



DESTAQUE, PÁG. 4 E 5

*Dois
museus
para
consolidar
o existente*

BIMENSÁRIO | 19 MAIO 2016 | N.º 561

entremARGENS

DIRETOR: LUÍS AMÉRICO FERNANDES
APARTADO 19 . 4796-908 VILA DAS AVES.
TELE. E FAX.: 252 872 953
EMAIL: jornalentremargens@gmail.com
PROPRIEDADE: COOPERATIVA CULTURAL
DE ENTRE-OS-AVES, CRL
1,00 EURO



ATUALIDADE | PÁGINA 7

Novo presidente da ACIST quer levar associação até às empresas

Miguel Rossi foi, a 28 de abril, eleito o novo presidente da Associação Comercial e Industrial de Santo Tirso (ACIST). No passado dia 14 assumiu oficialmente o cargo e garantiu que "a ACIST vai estar muito mais próxima e vai ter

uma forma de comunicar completamente diferente". Na ocasião, Miguel Rossi expressou ainda a vontade de abrir um pólo da associação em Vila das Aves de forma a afirmar a instituição para lá da cidade de Santo Tirso.

Cruzamento do Barreiro 'vai marcar o nosso mandato'

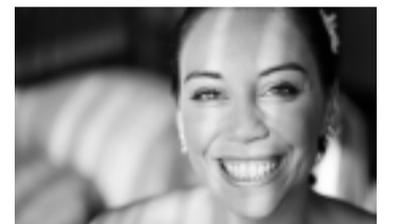
ESPECIAL S. TOMÉ DE NEGRELOS

ENTREVISTA COM ROBERTO FIGUEIREDO, PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE S. TOMÉ DE NEGRELOS
PÁGINAS CENTRAIS



FIM DE SEMANA | PÁG. 3

Quinteto de Mariana Vergueiro em Vila das Aves



CULTURA | PÁG. 11

'Castro Alves em Festa' traz Mia Rose a S. Pedro de Bairro

ABÍLIO GODINHO
FUNERÁRIA
UNIPessoal, L.DA



AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO

Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

MOREIRA DE CÔNEGOS
Telefone: 253 563 250

S. MARTINHO DO CAMPO
Rua Laurinda F. Magalhães, 42
Telefone: 252 841 731
Telemóvel: 91 936 61 89

VILA DAS AVES
Rua D. Nuno Álvares Pereira, 27
(Largo da Mariana)
Telefone: 252 941 316

FIM DE SEMANA

Dentro de portas - "Suicide"



Sem guitarra ou bateria na fase *punk*

||||| TEXTO: MIGUEL MIRANDA

Começaram com um teclado japonês de 10 dólares e, a nível instrumental, pouco evoluíram. Na estreia discográfica, os Suicide utilizaram uma máquina de percussão primitiva e teclados limitados ao desenvolvimento técnico dos anos 70. Por isso, enquanto o *punk* ainda era rei no círculo musical, eles prescindiam da guitarra e bateria, o que originava diversos ataques às suas opções. Alguns concertos acabavam em violência, como podemos comprovar em "23 Minutes Over Brussels", o último tema da reedição em duplo CD que contém várias faixas bónus. É um testemunho de um ambiente tumultuoso entre parte do público e o duo formado por Alan Vega (voz) e Martin Rev (teclados). Estavam deslocados no tempo, sendo, ao mesmo tempo, pioneiros e provocadores. Neste disco

de 1977, ao romper com várias barreiras, a dupla nova-iorquina abriu muitas portas para o futuro.

Quando começamos a ouvir "Ghost Rider" ou "Rocket USA" ficamos logo rendidos. A abertura é hipnotizante e enérgica. Avançamos e encontramos uma overdose de doçura em "Cheree", ingenuidade em "Johnny" (como se tivéssemos a jogar numa consola obsoleta) e suspiros eróticos em "Girl". Quando chegamos a "Frankie Teardrop" reparamos que é a mais luxuriante. É mais longa que o normal (mais do dobro que as restantes) e mostra angústia e imprevisibilidade. A voz sai perturbadora e incomodativa. Quando aparecem os gritos levamos um murro no estômago, representativo e idêntico do que levou o público que não contava com tanta ousadia, indisciplina e hostilidade. "Che" retoma alguma suavidade, fechando o disco com elegância.

Surpreendentemente (ou não) verificamos que "Suicide" continua com uma inacreditável actualidade a nível estético. A sonoridade eletrónica e minimalista agrada com grande facilidade. Ao longo dos anos conseguiu influenciar muitos artistas em variados estilos, como Bruce Springsteen, Spacemen 3, Peaches ou, em Portugal, Kubik, músico guardense. |||||

“

Enquanto o punk ainda era rei no círculo musical, os Suicide prescindiam da guitarra e bateria, o que originava diversos ataques às suas opções. Deslocados no tempo, eram, ao mesmo tempo, pioneiros e provocadores.

FESTIVAL DE GUITARRA

Três concertos para celebrar a diversidade da guitarra

ZORAN DUKIC, SANDRO NORTON QUARTETO E GNOMON SÃO AS PROPOSTAS DE CONCERTOS PARA OS PRÓXIMOS DIAS A REALIZAR NO ÂMBITO DO FESTIVAL DE GUITARRA

Depois dos concertos da chinesa Xuefei Yang com a Orquestra ARTAVE e dos sons quentes trazidos pelo trio do guitarrista cubano Alfredo Panebianco, a 23.ª edição do Festival Internacional de Guitarra de Santo Tirso (FIGST) entra no segundo fim de semana de concertos, dando lugar às propostas nacionais.

É no entanto da croácia que nos chega o protagonista dos três concertos a realizar nos próximos dias. Chama-se Zoran Dukic, atua no auditório da Biblioteca Municipal esta sexta-feira, 20 de maio, e é um dos guitarristas clássicos de maior destaque do nosso tempo e, diz quem sabe, detentor de um talento natural para comunicar com o público através da música. O concerto de Zoran Dukic está marcado para as 21h30, a mes-

ma do espetáculo de sábado, mas no auditório Eng. Eurico de Melo, com o guitarrista, natural do Porto, Sandro Norton que irá conduzir o público pelo seu universo musical de excelência, no qual se experimentam diferentes estilos musicais que vão desde o jazz tradicional e o blues passando pelo o rock e o jazz fusão. Neste concerto, Sandro Norton apresenta-se em quarteto com Filipe Raposo no piano, Carlos Barreto no contrabaixo e Mário Barreiros na Bateria.

No domingo, dia 22, às 18 horas, o Centro Cultural Municipal de Vila das Aves acolhe o concerto dos GNOMON; coletivo fundado em 2003, com alunos do Centro de Cultura Musical na classe de guitarra do professor Óscar Flecha. Assumindo desde o início da sua for-

mação o 'desrespeito' pelas fronteiras musicais, os guitarristas Carlos Ribeiro e Tiago Machado deram início a este projeto que integra atualmente Paco Dicenta (baixo fretless), Pedro Oliveira (bateria), Samuel Coelho (violino e eletrónica), Hugo Correia (teclados e violoncelo) e Noélia Alvarez (voz). Neste concerto apresentam o álbum "O Homem que Voava Baixinho".

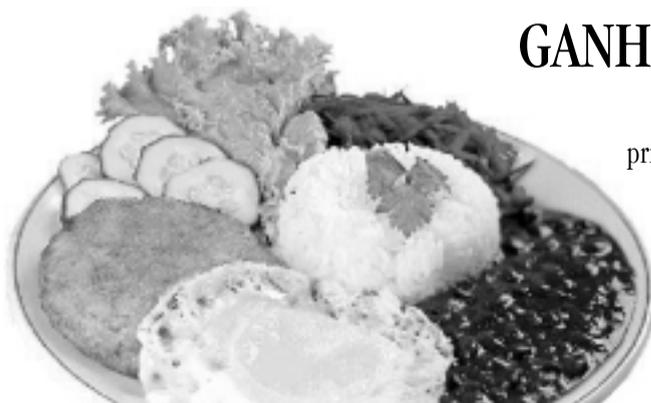
No último fim de semana do festival, atuam o guitarrista russo Grisha Goryachev (dia 27, na Biblioteca Municipal) e o intérprete e compositor japonês Kazuhito Yamashita (dia 28, no auditório Eng. Eurico de Melo) que regressa ao festival acompanhado da filha, e também guitarrista, Kanahi Yamashita. Ambos os concertos realizam-se às 21h30. |||||



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360



GANHE UM ALMOÇO PARA DUAS PESSOAS

No restaurante **ESTRELA DO MONTE** o feliz contemplado nesta primeira saída de maio foi o nosso estimado assinante **Margarida Glória V. Silva Pereira** residente na rua Mestre Escola, entrada 24, r/c, d.to, em Vila das Aves.

O premiado com um almoço para duas pessoas desta quinzena, deve contactar a redação do Entre Margens

DEVE O PREMIADO RACLAMAR O SEU JANTAR NO PRAZO DE 3 SEMANAS (SAIVO OS SORTEADOS QUE RESIDAM NO ESTRANGEIRO)

Restaurante **Estrela do Monte** | Lugar da Barca - Monte | Telf: 252 982 607

**Quem acompanha
com coxo, ao
terceiro dia coxeia**



SEXTA, DIA 20

Céu muito nublado. Vento fraco.
Máx. 27° / min. 13°



SÁBADO, DIA 21

Aguaceiros. Vento fraco.
Máx. 19° / min. 13°



DOMINGO, DIA 22

Aguaceiros. Vento fraco.
Máx. 19° / min. 11°



MÚSICA

As canções de Francisca Cortesão

Francisca Cortesão, do projecto Minta & The Brook Trout revela este sábado, no café-concerto do Centro Cultural Vila Flor, em Guimarães, as canções do seu novo disco, intitulado "Slow". É às 24h00 deste sábado, e os bilhetes custam apenas 3 euros

Francisca Cortesão veste a pele de Minta desde 2006 e, nestes dez anos, tem-nos dado um sem número de belas canções, dessas que o tempo se encarrega de perpetuar. Com Minta & The Brook Trout editou dois álbuns de originais e mais algumas gravações ocasionais, entre EPs e registos ao vivo, e chega agora a "Slow", disco que marca o início da sua ligação à NorteSul / Edições Valentim de Carvalho.

"Slow" é composto por onze canções que não fogem ao caminho trilhado pela banda até aqui. Momentos intimistas de desconstrução de uma assumida herança country, carregados de modernidade e de personalidade, destinados a amplificar o seu sentido à medida que envelhecem. É raro o álbum que, ouvido vezes sem conta, tem tudo com peso, conta e medida. |||||

TEATRO PARA A INFÂNCIA

Teatro e oficina de formas animadas para os mais novos

ESTE SÁBADO, A BIBLIOTECA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO ACOLHE O ESPETÁCULO 'ODISSEIA' SEGUIDO DE UMA OFICINA DE CONSTRUÇÃO DE AUTÓMATOS.

EM AMBOS OS CASOS, A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA

No próximo sábado, a Biblioteca Municipal de Santo Tirso acolhe a apresentação da peça "Odisseia", inserida no Ciclo de Teatro para a Infância. Numa produção da 'Histórias - Teatro de Formas Animadas', heróis de força, inteligência e coragem sobre-humanas fazem parte da coleção de brinquedos dos Deuses, que assistem com voracidade às reações e peripécias dos seus personagens, quando colocados nas situações mais inóspitas.

Com entrada gratuita, o espectáculo - concebida a partir dos clássicos da Grécia antiga atribuídos a Homero - será apresentado às 10h30,

realizando-se uma hora depois uma oficina de autómatos (formas animadas), na qual se cruzam os saberes artísticos e científicos. Nesta iniciativa, os participantes terão a oportunidade de entender e experimentar o processo de criação de diferentes tipos de movimentos mecânicos e ainda construir o seu próprio autómato, inspirado no espectáculo.

Espectáculo e oficina dirigem-se ao público infantojuvenil com idades a partir dos 8 anos. Embora gratuita, a participação na oficina de autómatos está sujeita a marcação prévia, através do número 252 833 428 ou do e-mail cultura@cm-stirso.pt. |||||



JAZZ

Quinteto de Mariana Vergueiro no Ciclo de Jazz

ESTA SEXTA-FEIRA, O QUINTETO DA CANTORA MARIANA VERGUEIRO APRESENTA-SE EM VILA DAS AVES PARA UMA PERFORMANCE JAZZ DE ESPÍRITO ALTERNATIVO

Promovido pela Câmara Municipal de Santo Tirso, com o apoio artístico da Associação Porta-jazz, o VIII Ciclo de Jazz de Santo Tirso regressa para dois concertos finais. Mariana Vergueiro Quinteto atua esta sexta-feira, 20 de maio, no Centro Cultural Municipal de Vila das Aves, e apresenta o repertório que deu origem ao seu primeiro registo discográfico, "Morning Rain", publicado no final do ano passado.

O quinteto sobe ao palco pelas 21h30, com temas compostos e letrados integralmente pela cantora, que revelam a sua formação jazz, mas com forte influência de universos como os da música alternativa e indie. Com Mariana Vergueiro sobem ao palco o pianista Pedro Neves, o gui-

tarrista Bruno Macedo, o contrabaixista Nuno Campos e o baterista Nuno Oliveira. Uma viagem partilhada com quatro dos músicos que a cantora mais admira e que dão forma a este projeto assente na cumplicidade musical e pessoal.

Iniciado em outubro do ano passado, no VIII Ciclo de Jazz de Santo Tirso já se ouviram os projetos 'MAP', do pianista Paulo Gomes, e 'BounceLab', do guitarrista Mané Fernandes. Em fevereiro último 'Uma Espécie de Trio' apresentou versões em tons de jazz de canções pop. Agora, canta Mariana Vergueiro no Centro Cultural de Vila das Aves que acolhe, em 17 junho, o concerto de encerramento deste ciclo, com o grupo suíço Maria Libera! |||||

FARIAUTO
José Mendes da Cunha Faria

CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, nº 224 | Vila das Aves
Tlf: 252 871 309 Fax: 252 080 893 | fariauto@portugalmail.pt

**Funerária das Aves
Alves da Costa**



Serviço permanente

Telef. 252 941 467
Telem. 914 880 299
Telem. 916 018 195

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

DESTAQUE

INAUGURAÇÃO DOS MUSEUS DE SANTO TIRSO

Dois museus que se afirmam pelas mãos de Siza Vieira e Souto de Moura

REALIZA-SE NO PRÓXIMO SÁBADO, 21 DE MAIO, COM A PRESENÇA DO PRIMEIRO-MINISTRO ANTÓNIO COSTA, A INAUGURAÇÃO DA SEDE DO MUSEU INTERNACIONAL DE ESCULTURA CONTEMPORÂNEA E DA REQUALIFICAÇÃO DO MUSEU MUNICIPAL ABADE PEDROSA. ÁLVARO SIZA VIEIRA E EDUARDO SOUTO DE MOURA, UMA DUPLA DE ARQUITETOS DE RENOME MUNDIAL, VEIO DAR NOTORIEDADE À CIDADE DE SANTO TIRSO E À SUA DUPLA DE MUSEUS

|||| TEXTO: AMÉRICO LUÍS FERNANDES

O prémio Pritzker é considerado como uma espécie de prémio Nobel da Arquitetura e é atribuído a arquitetos cuja obra construída demonstre uma combinação de talento, visão e comprometimento criadores de contribuições consistentes e significativas para a humanidade e para o seu ambiente edificado através da arte da arquitetura. Siza Vieira e Souto de Moura receberam o Pritzker em 1992 e 2011, respetivamente, e a assinatura de ambos em obra edificada em Santo Tirso

representa algo raro e valioso que merece ser realçado.

Na edição de 22 de setembro de 2011 do Entre Margens, dava-se conta de que os arquitetos Siza Vieira e Souto de Moura já trabalhavam no projeto de requalificação do Museu Municipal Abade Pedrosa e Museu Internacional de Escultura Contemporânea, de acordo com informação avançada então pela autarquia de Santo Tirso. O contrato havia sido assinado na semana anterior e o comunicado da autarquia referia que a obra em causa “deverá ser a primeira a ser projetada em simultâneo e em coautoria por dois arquitetos galardoados com o Prémio Pritzker”.

Na apresentação pública do projeto, em setembro de 2013, Souto de Moura reconheceu que a parte do projeto que mais coordenou foi a referente à parte antiga, de requalificação do Museu Municipal Abade Pedrosa, uma instituição a funcionar há quase 30 anos no edifício do antigo mosteiro beneditino, na ala do mesmo que já foi sede da Câmara Municipal. Souto de Moura tem experiência acumulada de requalificação

de monumentos do mesmo tipo e a curiosidade é saber qual o alcance da transformação que, sem adular o existente o adapta de forma mais adequada às suas funções atuais. “Ter o bom senso de consolidar o existente”, são palavras do arquiteto registadas então.

Siza Vieira “sente-se” na abordagem de linhas direitas e fachadas planas da parte nova, que nos desafia pela leveza da ligação com a construção antiga, sem perturbar o que existe. Se se esperava que criasse uma obra de arquitetura que fosse ela própria arte contemporânea a servir de cartaz e suporte ao museu ao ar livre de escultura contemporânea, o objetivo parece alcançado. “Esta coincidência de trazer o contemporâneo, através da construção da sede do MIEC para o mosteiro que está na génese de Santo Tirso é um facto singular que contribuirá para o enriquecimento da história e cultura locais iludindo o tempo”, escreveram Álvaro Moreira e Conceição Melo no Catálogo do MIEC. “No mesmo espaço estarão presentes os arquitetos e escultores desde o séc. XI até ao séc. XXI sem

que isso perturbe a leitura da história”

O conjunto que se inaugura, servindo o Museu Abade Pedrosa e requalificando o edifício em que está instalado, que é, ele próprio, obra de arte, promete desafiar o futuro de todo o conjunto do Mosteiro que ainda carece de outros cuidados. Talvez por isso, o projeto era considerado, aquando da apresentação, um acrescento à sua candidatura do Mosteiro a Património da Humanidade, intenção que, entretanto, parece adormecida.

A nossa curiosidade e que julgamos ser a curiosidade de muitos dos leitores é verificar como resolveram os arquitetos os desafios colocados, quais as contingências do programa e como o abordaram e qual o resultado de um projeto que, ao que se sabe, foi sempre assumido em coautoria. As diligências para que pudéssemos, por antecipação à abertura, levantar um pouco esse véu, visitando a obra com quem, conhecendo o processo em pormenor, pudesse ajudar ao processo de comunicação não foram bem-sucedidas e não conseguindo isso, temos que de refrear os ânimos e esperar para ver. É claro

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

A INAUGURAÇÃO DO MUSEU INTERNACIONAL DE ESCULTURA CONTEMPORÂNEA E DO MUSEU MUNICIPAL ABADE PEDROSA ESTÁ MARCADA PARA AS 15 HORAS DO PRÓXIMO SÁBADO, 21 DE MAIO



que, da parte exterior já sentimos algumas marcas. Na fachada poente do corpo do edifício antigo parecia inevitável que fosse retirada a porta que dava acesso ao Museu, para que se pudesse recuperar a simetria das janelas da fachada. De facto, há mais de 100 anos que aquela porta lhe prejudicava o equilíbrio estético e assim se fez. Mas, foi ideia dos arquitetos ou imposição do programa? A entrada para o MMAP vai fazer-se agora pelo corpo do edifício projetado por Siza Vieira, que vai funcionar como átrio de acesso comum e como uma espécie de centro de informação e documentação do MIEC.

MMAP: MEMÓRIA E O ESPÓLIO DE UM ARQUEÓLOGO TIRSENSE

No século XIX sucederam-se as descobertas de sítios arqueológicos que conduziram a uma febre de procura de tesouros da antiguidade, muitas vezes desligada de qualquer sentido de estudo histórico e algumas vezes orientada pelas considerações mágica do Livro de S. Cipriano. Ou, sabe-se lá, se não terá sido o contágio do Livro de S. Cipriano a induzir tal “fe-

bre” e conduzir à pesquisa desenfreada de materiais arqueológicos. O estudo rigoroso e a preservação dos locais e dos achados ficou a dever-se à intervenção de pessoas cultas e sábias que não tinham, à partida, formação na área arqueológica mas que, mesmo assim, marcaram cientificamente a época: Martins Sarmento e Leite de Vasconcelos, entre outros. Outros como Joaquim Pedrosa (1848-1920) o Abade de Santo Tirso, amigo e correspondente de ambos que, na área do concelho, explorou e estudou alguns sítios arqueológicos, nomeadamente na área da própria cidade onde residia. De acordo com texto disponível no sítio da Câmara Municipal, terá sido ainda em vida do abade, em 1915, que se realizou a primeira exposição dos materiais que este havia recolhido tendo-se iniciado, posteriormente, um movimento no sentido de obter, dos seus herdeiros, a doação ao município, da coleção do Abade, reclamando-se em simultâneo a criação de um museu. A coleção foi efetivamente doada em 1940 mas o museu esperaria ainda várias décadas, tendo o espó-

lio andado disperso por vários locais. Finalmente, em março de 1989 foi inaugurado o Museu Municipal, funcionando desde então de forma ininterrupta com uma exposição permanente de arqueologia, cujo acervo contém outras peças arqueológicas de explorações posteriores, nomeadamente no Castro de Alvarelos e no Castro do Monte Padrão. Faz parte também dos objetivos do museu a realização de exposições temporárias sobre várias temáticas e no auditório são promovidas atividades várias de índole cultural

O MIEC é um museu ao ar livre, de esculturas de autores contemporâneos, constituído por 54 obras dispersas pela cidade de Santo Tirso, em seis núcleos: o Parque D. Maria II, a Praça do Município, o Parque dos Carvalhais, a Praça Camilo Castelo Branco, o Parque Urbano da Rabada e o Parque de Geão. O edifício que se inaugura não é ‘o museu’ mas é como que o seu átrio ou receção e ficará a marcar o conjunto como ponto de referência e de encontro, como lugar de centralização e difusão da informação, como sede de serviços e de organização. ■■■

M

M

MUSEU ACIMA DO SOLO, MUSEU ESCAVADO

A inauguração, no próximo sábado, dos museus ficará também marcada por uma nova identidade gráfica criada pelo Studio WABA para ambos espaços. Trata-se de um estúdio independente de design gráfico sediado no Porto, especializado em comunicação de marca, identidade corporativa, design editorial, design para exposições e packaging, fundado em 2012 por Joana Rocha e Pedro Motta.

A solução encontrada é particularmente feliz e, acima de tudo, suficientemente clara para comunicar de forma eficaz com o público. A letra ‘M’ (de Museu, naturalmente), surge grafada de formas distinta, consoante se trate associada ao Museu Internacional de Escultura Contemporânea (em resultado da justaposição de quatro traços dispostos de forma a desenhar um M marcadamente contemporâneo), ou ao Museu Municipal Abade Pedrosa (recaído, neste caso, a opção por um tipo de fonte serifa, com uma das ‘pernas’ do M a remeter-nos para as colunas da arquitetura clássica).

Em comum aos dois M’s, um traço negro acima do qual surge o referido M de MIEC ou, por baixo, o do MMAP. Traço este que mais não é do que uma metáfora do solo; no caso do MIEC, tudo se passa acima do solo - numa clara alusão às esculturas de que se faz o museu e que ao longo dos anos foram ‘povoando’ os parques e jardins da cidade -, em contraste com o MMAP, um museu que “conta a história da cidade através do solo escavado, revelando quem ali habitou, os seus objetos e rotinas”. ■■■

ANTÓNIO COSTA, SIZA VIEIRA E SOUTO DE MORURA VÃO ESTAR NA INAUGURAÇÃO

A inauguração da sede do MIEC e da requalificação do MMAP terá lugar no próximo sábado com o primeiro-ministro António Costa a acompanhar o presidente da Câmara, Joaquim Couto, na cerimónia oficial. Para além da visita às instalações, será inaugurada uma exposição de Carlos Nogueira denominada “Casa comprida com luz”, que ficará patente até 31 de agosto e que “marca o início de um programa cuja linha orientadora procura estabelecer novas relações entre diversas configurações artísticas e contemporaneidade”.

As obras realizadas estavam orçadas em 4,6 milhões de euros e foram aprovadas no âmbito do Programa Operacional Regional do Norte, cofinanciado pelo ON.2 - O Novo Norte a 85 por cento, sendo da responsabilidade da autarquia os restantes 15 por cento, cerca de 700 mil euros. Segundo informações prestadas pela Câmara Municipal na altura em que foi anunciado o arranque das obras (abril de 2014), foi necessário proceder a uma “recandidatura e reformulação do projeto”, com a “opção de juntar os projetos de Souto de Moura e Siza Vieira, permitindo com esta medida concentrar recursos humanos e financeiros”. Estas informações são de certo modo contraditórias com a ideia que foi desde o início transmitida, inclusivamente pelos próprios, de que os dois arquitetos assinaram em coautoria.

De qualquer modo espera-se que as obras agora a inaugurar “potenciem ainda mais Santo Tirso na área cultural”, “permitam a promoção do município e a dinamização económica aos mais variados níveis seja empresarial, turístico ou simples lazer ou cultural”, palavras de Joaquim Couto, presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, que os municípios subscrevem sem reservas. ■■■

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360



OPINIÃO

Visões do presente e do passado: Riba d'Ave e Aves, convergências e divergências



Luís Américo Fernandes
O DIRETOR

Desloquei-me no Dia Mundial do Livro até Riba d'Ave, não sei muito bem se movido pelo convite para participar na apresentação de uma edição de um autor de vinte anos, se levado pela nostalgia de voltar a um ambiente de colégio em que, em determinada fase da minha vida de docente, acumulei umas horas lecionando também no ensino particular. Num ginásio profusamente iluminado de luz natural com pequenos *stands* em que grupos de alunos nos convidavam a adquirir ou, pelo menos, a reparar nos livros que aí estavam expostos, decorreu num improvisado palco, perante um expressivo auditório de alunos de várias idades, a par de professores e adultos, a dita sessão de apresentação do livro "Enfim, a sós" do meu jovem amigo Tiago Grosso (ver caixa). Diria que, mais do que uma apresentação, foi uma "exposição" já que, o jovem autor, senhor de um estilo muito próprio e do destino de assumir uma propen-

são para a escrita a par de uma carreira académica voltada para a informática, abriu o peito às balas e expôs-se sem reservas às muitas perguntas que lhe formularam os pequenos leitores, colegas e amigos de convivência e frequência do mesmo colégio em que cresceu e se afirmou até à conclusão do secundário. Deixo espontaneamente nas linhas e entrelinhas desta crónica fluidas palavras de apreço pelo trabalho que empreendedores intrépidos, docentes e amigos que conheci e com quem trabalhei aqui desenvolveram e está à vista que o Colégio de Riba d'Ave se ampliou imenso e se veio a tornar uma árvore frondosa onde famílias de toda a região vêm depor os seus filhos na expectativa confirmada de aqui terem os melhores serviços de educação, de formação e de ensino.

O fluxo de trânsito que aqui desemboca nas horas de ponta do labor escolar é, só por si, um indicador expressivo do dinamismo social e do interesse público desta "empresa" e, se a este setor de atividade somarmos os da saúde e da hospitalização que, na mesma área se desenvolveram por intermédio da Santa Casa da Misericórdia de Riba d'Ave, temos configurado neste núcleo urbano da vila vizinha uma concentração de serviços de tal forma densa (e porventura excessiva!) que, mais cedo ou mais tarde, deve merecer por parte das entidades autárquicas cuidados de programação urbanística e viária que porventura não tiveram no passado.

Olho por isso para o desenvolvimento e o progresso de Riba d'Ave e contraste-o naturalmente com a maior inércia e lentidão no desenvolvimento urbano de Vila das Aves, duas vilas gémeas das Terras dos Aves que, de tão chegadas, se olham de esguelha e se distanciam em função de dinâmicas e processos de crescimento diferenciados. Vendo-nos à distância, não me espanta que, muito antes

“

Olho para o desenvolvimento e o progresso de Riba d'Ave e contraste-o naturalmente com a maior inércia e lentidão no desenvolvimento urbano de Vila das Aves, duas vilas gémeas das Terras dos Aves que, de tão chegadas, se olham de esguelha e se distanciam em função de dinâmicas e processos de crescimento diferenciados.”

de uma tentativa na década de noventa do século passado de unirmos os nossos destinos num mesmo Concelho englobando as freguesias de Aves, Lordelo e Riba d'Ave, tenha havido no ano já distante de 1914 uma primeira "investida" séria no sentido de se criar um concelho autónomo englobando as duas povoações e porventura algumas outras. Descobri esta notícia no "Jornal de Santo Tyrso" de 7 de maio de 1914 que publicamente alertava a consciência tirsense para o desmembramento que esteve iminente. Pouco mais se sabe ou se diz sobre este hipotético novo concelho mas o juízo que se faz sobre a adesão das Aves fica patente neste "mau" presságio que o cronista tirsense desenvolve, caso o povo das Aves incorresse nesta aventura:

"É aforismo velho que não cabem dois galos no mesmo poleiro. E dois galos seriam os dois grandes centros manufactureiros - Riba d'Ave e S. Miguel. Qual dos dois seria o vencedor? Evidentemente seria aquele, pois a este faltariam os elementos de luta para vencer. S. Miguel teria que contar apenas só consigo, ao passo que Riba d'Ave estende a sua influência em todas as outras freguesias com que se projecta formar este novo concelho. Sendo isto uma verdade real e palpável, evidentemente que o bem-estar e progresso de S. Miguel nunca se daria, e viveria sempre numa condição humilhante, sob o domínio de um senhor feudal, que seria o centro manufactureiro de Riba d'Ave." Exulta, no entanto, o paladino tirsense ao dizer com toda a convicção "que os habitantes de S. Miguel

igualmente o querem e reclamam estando isso patente no seu protesto, que cobriram de assinaturas, tendo à sua frente a Junta Paroquial". IIII

TIAGO GROSSO ESTREIA-SE NOS LIVROS

"Enfim, a Sós"; é este o título do livro de estreia de Tiago Grosso, colaborador do jornal Entre Margens. Publicado pela Chiado Editora, em "Enfim, a Sós", Grosso conta-nos a história de André, "um jovem solitário, perturbado com a miséria que reina em todos os locais por onde passa. Vive a dois passos de desistir de tudo e de se fechar em casa a apodrecer. Felizmente, conhece Joaquim, um velho enérgico mas desgastado emocionalmente por uma vida de infortúnios e más escolhas. Aos poucos, apercebem-se de quanto têm em comum e ganham mais e mais ânimo ao compreenderem de que forma podem ter influência no mundo à sua volta. IIII



CARTOON // VAMOS A VER...



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

por: OLHO VIVO

ATUALIDADE



TOMADA DE POSSE DA NOVA DIREÇÃO DA ACIST

Novo presidente da ACIST quer levar associação até às empresas

MIGUEL ROSSI FOI, A 28 DE ABRIL, ELEITO O NOVO PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE SANTO TIRSO (ACIST). NO PASSADO DIA 14 ASSUMIU OFICIALMENTE O CARGO E GARANTIU QUE “A ACIST VAI ESTAR MUITO MAIS PRÓXIMA E VAI TER UMA FORMA DE COMUNICAR COMPLETAMENTE DIFERENTE”.

||||| TEXTO E FOTO: ELSA CARVALHO

Querem alterar estatutos, voltar a implementar a limitação de mandatos e acabar com as representações de voto. Querem aumentar o número de as-

sociados e criar um conselho consultivo. A lista de projetos que a nova direção da ACIST, liderada por Miguel Rossi, tem é vasta, mas também clara. Dinamizar, modernizar, descentralizar e impulsionar são os pontos chave de

MIGUEL ROSSI, NOVO PRESIDENTE DA DIREÇÃO DA ACIST, DURANTE O DISCURSO DA TOMADA DE POSSE

uma nova direção que tem todos os olhos postos em si. “As eleições do passado dia 28 de abril mostraram, para além de um inequívoco desejo de mudança, um despertar de salutar debate junto da comunidade”, referiu o presidente na tomada de posse, lembrando ter-se tratado de uma “das maiores mobilizações” da associação.

E se gerir as altas expectativas pode ser difícil, Miguel Rossi diz-se convicto de que a equipa que lidera irá estar à altura. E já tem algumas das linhas mestras pensadas. Desde logo “atrair mais comerciantes, industriais, mais empresários” e aproximar a associação dos sócios. “Devemos ser mais eficientes, termos mais serviços, estarmos mais próximos. Levamos a ACIST até junto das empresas, ser a referência na formação, indo ao encontro das necessidades do mercado no âmbito do programa Portugal 2020”, sublinhou. Por isso mesmo, a descentralização é uma aposta que Miguel Rossi quer ganhar. “O concelho não é só Santo Tirso e também não é só

Santo Tirso e Vila das Aves, mas Vila das Aves, que já teve um polo da ACIST, vai voltar a ter serviços da associação, nós vamos falar com a junta de freguesia, vamos perceber que dinâmica vamos criar ali”, garantiu. Mas não é só e o novo presidente da associação garante que o seu programa passa também por “incentivar ideias, projetos e ações, apoiar os jovens”.

A cessar funções estava João Moreira que garante terem sido “mandatos muito bons”. À nova equipa deseja, sobretudo sucesso. “O sucesso deles também é o nosso sucesso, nós também temos cá as nossas empresas, os nossos comércios e também queremos é que isto vá para a frente”, adiantou, sublinhando que o objetivo da sua candidatura era, também, ajudar a associação. “Não era agora por não estarmos aqui que íamos ter uma postura diferente”. Diz estar ciente de que “não são tempos fáceis”, mas espera “que eles consigam fazer o que não foi possível no último ano”. “Espero que esta nova direção o consiga concluir e que este Portugal 2020 venha dar o que a associação necessita neste momento”.

O presidente da Câmara, Joaquim Couto, por sua vez, acredita que “há uma subida de expectativa nesta nova direção e é expectável que daqui resulte, a partir de agora, uma maior dinamização e o prosseguimento de um caminho que puxe mais pela classe empresarial, pelos comerciantes, pelos investidores, de tal modo que o município com todos estes fatores conjugados possa sair-se bem”. E se Couto não deixa de manifestar a abertura do município para o “diálogo e parcerias com a ACIST”, Miguel Rossi acredita que “as relações com a câmara vão ser ótimas, porque o interesse da associação é que o concelho se envolva, que haja mais economia, que haja mais indústria, mais serviços e mais comércio e a câmara municipal, como é lógico, também terá essa a vontade”. |||||



Cristiano Machado - Comércio de Tintas, Lda.
Av. Comendador Silva Araújo, nº 359
4795-003 Vila das Aves
Tel/Fax: 252 941 105
TLM: 919 696 844
Email: cristianomachado@cinaves.com



www.cinaves.com

HORIZONTE POLAR
ELECTRICIDADE, LDA

MONTAGENS ELÉCTRICAS PROJECTOS E ACESSORIA TÉCNICA
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ATUALIDADE

DIA MUNICIPAL DO BOMBEIRO

‘Ginástica financeira’ domina discursos oficiais

DIA MUNICIPAL DO BOMBEIRO COMEMOROU-SE NO PASSADO DIA 14 NO QUARTEL DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VILA DAS AVES

||||| TEXTO: **ELSA CARVALHO**

“A vossa missão é algo que me toca e que muito respeito”, afirmou o presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros de Vila das Aves, no passado sábado, durante a celebração do dia Municipal do Bombeiro que, este ano, se assinalou em Vila das Aves. E foi de missão que se falou, e de coragem e de dedicação e altruísmo. O salão nobre da associação encheu-se para aplaudir e homenagear bombeiros e bombeiras que dão corpo a “uma das causas mais nobres que podemos imaginar”, sublinhou Carlos Valente. A Vila das Aves chegou o presidente da Câmara, Joaquim Couto, e os vereadores, socialistas e social-democratas, presidentes de junta, entre os quais a presidente de Vila das Aves, Elisabete Roque Faria, representantes das corporações de Bombeiros Tirsenses e de Santo Tirso. E chegaram deputados da Assembleia da República, também: três. À tirsense Andreia Neto, juntou-se a trefense Joana Lima e Bacelar de Vasconcelos.

A receção a esses e outros convidados aconteceu no exterior do quartel debaixo de uma iminência de chuva que não foi capaz de estragar a ceri-

mónia. Lá dentro, e ainda antes das homenagens e condecorações, Carlos Valente lembrou a dedicação e o voluntariado de todos os bombeiros. “O dia é do bombeiro, é para eles”, realçou, “eles merecem ser reconhecidos porque há bombeiros que fazem um esforço muito grande para passar cá noites, para fazer os turnos da noite, para fazer os turnos de fim de semana”. Valente acredita que “é o esforço desses homens e mulheres que é preciso reconhecer”. Mas em dia de festa, também se falaram de dificuldades e constrangimentos e Carlos Valente não se coibiu de admitir que a gestão das corporações se faz, muitas vezes, recorrendo à “ginástica financeira”. “Para que os nossos Bombeiros melhor possam atuar há necessidade de atualização de equipamentos, há necessidade de aquisição de novas viaturas, há cada vez mais planos de formação que implicam despesas imprescindíveis”, adiantou o presidente dos Bombeiros de Vila das Aves, sublinhando que “no dia a dia de cada corpo de bombeiros e em cada uma das nossas associações humanitárias há surpresas constantes que implicam quase sempre despesas e mais despesas e, nes-

tes casos, quem tem que apagar o incêndio são as direções”. Valente está, de resto, convicto de que as dificuldades são comuns à maioria das corporações e defende que “só uma união permanente da sociedade civil e do poder político, só a contribuição desinteressada entre estes diferentes setores será possível ultrapassar as dificuldades atuais”.

O presidente da Câmara, Joaquim Couto, lembrou que, apesar do finan-

ciamento das corporações ser da competência do Estado, “os municípios facultativamente ajudam estas várias instituições, substituindo-se ao Estado”. Couto defende que as corporações “desempenham um trabalho insubstituível, são para a Câmara Municipal um parceiro fundamental e quer as direções e as associações, quer as bombeiras e os bombeiros desenvolvem um trabalho meritório à comunidade e um trabalho que todos reconhecemos”. O presidente sublinha, de resto, que os encargos anuais da autarquia com os apoios às três corporações tirsenses rondam os 200 mil euros, entre “subsídios diretos, prestações de serviços ou parcerias de programas em que eles participam. Enfim, numa infinidade de situações”.

Sobre a celebração do dia Municipal do Bombeiro, o presidente da Câmara garante tratar-se não só de um “reconhecimento às instituições do município que desempenham um papel primordial”, como uma homenagem aos “homens e mulheres, jovens e menos jovens que dedicam parte do seu tempo à comunidade”.

Num discurso fervoroso, José Miranda, vice-presidente da liga dos Bombeiros Portugueses, salientou a necessidade de inovar, “de caminhar na modernidade, tendo em conta o contexto social em que vivemos”. “Estes encontros são válidos não para batermos nas costas uns dos outros, não para nos mostrarmos, mas para refletirmos e vermos o que foi o trabalho do ano passado e o que é que vai ser o trabalho do próximo ano”, adiantou. Aos bombeiros, aconselha a “não confiar em líderes nenhuns”. “Temos que a nível da base encontrar as respostas para os nossos problemas, temos que conversar, temos que dialogar, sem nunca pensar no nosso umbigo, mas sim pensar nos outros”. Aos restantes lembra que “estas casas têm sempre gente acordada para que os nossos concidadãos possam dormir tranquilos e sossegados”. |||||



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ORTONEVES
ORTOPEDIAS E DIETÉTICAS



Santo Tirso
Tel: 252 096 923

Vizela
Tel: 253 091 976

SEDE:
Vila das Aves
Av. 4 de Abril de 1955, nº 179
Tel: 252 098 950
e-mail: aves@ortoneves.com

Famalicão
Tel: 252 080 843

Riba d'Ave
Tel: 252 981 069

ESPECIAL / S. TOMÉ DE NEGRELOS



Empreendedorismo e tradição

Um pequeno destacável dedicado a S. Tomé de Negrelos é, para o jornal Entre Margens, ao mesmo tempo um desafio e uma homenagem. Um desafio para descobrir, registar e dar a conhecer sobre esta vila coisas que para muitos de nós passam despercebidas seja por parecerem tão naturais e não repararmos nelas seja por nos não ter sido chamada a atenção noutros contextos. Uma homenagem pela capacidade empreendedora do seu povo que surpreende pelo entusiasmo com que dá continuidade, ano após ano, às suas tradições festivas de vários tipos.

O pretexto para o suplemento é a circunstância de ser este mês de maio um mês cheio de significado para a vila: a data de 27 de maio é comemorativa da elevação e vila e realiza-se neste final de mês (domingo 29) a tradicional Festa do Senhor.

S. Tomé de Negrelos foi sede de concelho entre 1834 e 1855, sucedendo ao concelho de Refojos de Riba d'Ave, de que fazia parte integrante, juntamente com Roriz, Rebordões, S. Martinho do Cam-

po, Vilarinho e outras, que passaram a depender de Negrelos. No período em que Negrelos foi sede de concelho chegou a haver movimentações no sentido de nele integrar S. Miguel das Aves e Bairro, duas freguesias vizinhas que se sentiam distantes da sua sede concelhia. O fim prematuro do concelho de Negrelos impediu tal ligação.

Foi no território de S. Tomé de Negrelos que começou a industrialização do Vale do Ave, com a criação em 1845 da Fábrica de Negrelos, uma grande indústria que se estendeu à outra margem do rio Vizela, onde ainda domina a paisagem, se bem que agora como triste reminiscência de um passado brilhante. A história de mais de 150 anos de laboração da fábrica e as histórias de muitos milhares de operários que nela labutaram estão, em larga medida por contar e também servem de mote a este destacável.

Este destacável é um trabalho modesto que pode vir a ser ampliado e aperfeiçoado no futuro, se formos capazes de ir ao encontro dos leitores e, de alguma maneira os cativarmos. ■■■■

ENTREVISTA

Cruzamento do Barreiro 'vai marcar o nosso mandato enquanto executivo da Junta de Freguesia'

ENTREVISTA COM
ROBERTO FIGUEIREDO,
PRESIDENTE DA JUNTA
DE FREGUESIA DE
S. TOMÉ DE NEGRELOS

■■■■ TEXTO: ELSA CARVALHO

Roberto Figueiredo assumiu a presidência da Junta de Freguesia de S. Tomé de Negrelos em 2013. A caminho dos três anos de mandato, garante que o trabalho deste período se resume a três grandes pontos: "não criar problemas, resolver os problemas emergentes e os problemas herdados".

Ser presidente da junta é aquilo que estava à espera?

Em certa medida é, porque tenho uma relação muito próxima com as pessoas e isso é notório. Nesse sentido, era efetivamente o que eu estava à espera, agora o que eu não estava à espera era de encontrar uma Junta de Freguesia que não tinha rei nem roque. Apanhei uma Junta de Freguesia completamente desorganizada, sem critério, sem método de trabalho e, acima de tudo, com fortes constrangimentos financeiros, o grande entrave ao nosso trabalho. Dessa forma não era, de todo, o que eu estava à espera de encontrar, mas creio que com muita perseverança e com muita certeza nos passos que estamos a dar, num breve prazo iremos chegar a bom porto.

Mas no que é que S. Tomé de Negrelos é diferente hoje do que era em 2013?

Acima de tudo é um território organizado, limpo, dinâmico, com um presidente próximo da população. Tem mais valias, tem um multibanco que não tinha, tem um espaço do cidadão que não tinha. Medidas que tomamos sempre com o intuito de servir a população, porque acima de tudo estão as pessoas, as pessoas são a nossa prioridade.

E dois anos são suficientes para fazer o quê?

No nosso caso para arrumar a casa. Para os funcionários perceberem como é que este executivo quer trabalhar, para a população assimilar as nossas ideias e sobretudo para cimentar os projetos que irão dar frutos ainda durante este ano e, com certeza, no próximo.

Mas um presidente da junta, hoje em dia, consegue pensar a médio e longo prazo? Consegue ter essa margem de manobra?

De certa forma tenho, porque só este

[CONTINUA NA PÁGINA SEGUINTE]



Qualidade
Amizade
Sabor

Rua da Valconeira, nº 11 . 4795-710 S.Tomé de Negrelos
Telefone 252 874 641 . Telemóvel 919 256 919



Electricidade Auto
Mecânica geral
Tacógrafos
Limitadores de velocidade
Alarmes
Auto-rádios

CERTIFICADO DE RECONHECIMENTO DE QUALIFICAÇÃO
DE INSTALADOR DE TACÓGRAFOS Nº 101.25.04.6.052
CERTIFICADO DE RECONHECIMENTO DE QUALIFICAÇÃO
DE INSTALADOR DE LIMITADORES DE VELOCIDADE Nº 101.99.04.6.053

negrelcar - centro de assistência auto, lda.
Av. 27 de Maio, 817 | 4795-545 Vila de Negrelos
Telf.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: negrelcar@sapo.pt

ESPECIAL / S. TOMÉ DE NEGRELOS

ano, em termos de obra, requalificamos as Alminhas de Pedrados, pavimentamos, alargamos e fizemos o muro de suporte da rua Estreita, e estamos a acabar a travessa Lino Correia Alves. Nós temos capacidade, temos autonomia porque felizmente temos um presidente de câmara que é um presidente próximo, está presente, preocupa-se com as freguesias, temos um diálogo permanente e, em função disso mesmo, as coisas vão-se materializando. E temos que agradecer muito à população porque já fizemos três ruas onde a população participou, inclusivamente, com dinheiro e com cedência de terrenos a custo zero. Tomáramos nós, neste momento, termos condições financeiras para atendermos a todas as solicitações, mas infelizmente não temos as condições financeiras que gostaríamos de ter. Temos um projeto que é para começar a fazer: um muro numa rua; o residente ofereceu-nos o terreno para alargá-la e nós, prontamente, dissemos que sim. Entretanto fomos condenados em tribunal a pagar 3500 euros porque um anterior executivo não resolveu um problema de cerca de 900 euros. Uma senhora caiu num buraco numa rua vicinal, cuja responsabilidade é da Junta de Freguesia e o anterior executivo, pura e simplesmente, declinou, mandou para tribunal. Nós, fruto do diálogo e da boa relação que tivemos com a pessoa conseguimos negociar a conta que já ia em mais de 9 mil euros, e pagar 3500. Estamos a pagar. É mais um entrave financeiro e vamos ter que adiar o alargamento dessa rua por mais algum tempo. No mesmo mês recebemos a conta da advogada relativamente à questão que houve por causa do nome da Estação de Vila das Aves-Negrelos. Chegou agora a conta de 2480 euros para nós pagarmos. Também descobrimos que o edifício da junta estava penhorado,

tivemos que resolver o assunto. Acarretou-nos mais uma despesa de cerca de 500 euros, perdi quase duas semanas para tentar solucionar o problema. Todos os dias são uma aventura, porque há muitos buracos encobertos e temos que agir com cautela, com muita ponderação que é para tentarmos chegar a bom porto e, acima de tudo, tomarmos medidas e executamos aquilo que, efetivamente é necessário para as pessoas.

E os apoios que vão recebendo do município são suficientes para as vossas necessidades?

Os apoios que nós recebemos são os possíveis porque a câmara também teve o seu orçamento reduzido em cerca de 10 milhões de euros e isso acarreta constrangimentos, mas em certa medida estou plenamente contente com o trabalho que temos desenvolvido. Se me pergunta se quero mais? Claro que quero, mas tudo ao seu tempo.

Mas o que é que acha que, neste momento, faz falta de forma mais prioritária na freguesia?

Sem dúvida o cruzamento do Barreiro, sem dúvida. E posso adiantar que está numa fase adiantada de projeto e espero que, ainda este ano, a obra se comece a materializar. Tenho a certeza que vai ser a obra que vai marcar o nosso mandato enquanto executivo da Junta de Freguesia e que irá marcar o mandato do dr. Joaquim Couto enquanto presidente de Câmara Municipal.

Essa é uma obra bastante emblemática, mas porque é que é tao importante para a população?

Principalmente para a mobilidade da população, porque da Junta de Freguesia à Nacional 105, às 8h00 da manhã demora-se cerca de 30 minutos. E isto acontece das 13h0 às



Apanhei uma Junta de Freguesia completamente desorganizada, sem critério, sem método de trabalho e, acima de tudo, com fortes constrangimentos financeiros.”

“Tomáramos nós termos condições financeiras para atendermos a todas as solicitações, mas infelizmente não temos.”

14h30, das 16h30 às 18h20. A entrada é muito complicada e, acima de tudo, porque - principalmente em dias de chuva - quando se cruzam dois autocarros as pessoas têm que meter os pés na valeta e molham-se todas. Eu assisti mais que uma vez a pessoas a serem abalroadas por carros. Começamos a dialogar com os proprietários e chegamos a bom porto, felizmente. E também não é só o cruzamento do Barreiro, é do nó do cruzamento à Casa do Povo e desta à Escola Básica de Negrelos, porque temos várias centenas de crianças e os pais que as trazem não tem condições de acesso à escola minimamente em segurança. Mas isso também já esta a ser projetado, já chegamos a acordo com os proprietários para a cedência dos terrenos, mas isso é um projeto para um futuro muito próximo.

Na última reunião pública do executivo municipal, em S. Tomé de Negre-

los, referiu que recebem muita gente de fora no espaço do cidadão. De que concelhos é que as pessoas vêm? Acima de tudo vêm de Paços de Ferreira, porque temos freguesias próximas, mormente Codessos, Eiriz, Pena Maior. Aquando da inauguração fizemos a divulgação nessas freguesias e as pessoas têm correspondido a essa chamada.

Sempre se falou muito na relação de S. Tomé de Negrelos com Vila das Aves. Como é que é, hoje, essa relação?

Eu não tenho nada contra a população de Vila das Aves, pelo contrário, só tenho que enaltecê-la. E, acima de tudo, aquilo que eu digo e aquilo que eu converso com a minha colega, presidente da Junta de Vila das Aves, a dra. Elisabete Roque Faria, é que nós temos que promover uma boa vizinhança e, acima de tudo, temos que aproveitar as sinergias que ambas as freguesias têm, porque quer queiramos quer não, há muita gente



SOARES SPORT DESIGN

ESTOFOS DE AUTOMÓVEIS
E MÓVEIS
CAPOTAS
RESTAURO CARROS
ANTIGOS
LIMPEZA DE INTERIORES
PERSONALIZAÇÃO AUTO

Av. da Indústria Têxtil, nº 650
4795-548 S. Tomé de Negrelos
E-mail: soaressportdesign@gmail.com
Facebook: Soares Sport Design

Telf.: 252 875 262
Tlm. 933 725 673



António Machado de Sousa
t. 917 305 291
ams@autoni.pt

t. 252 820 060 - f. 252 820 069
e-mail: autoni@autonia.pt
Av. da Indústria Têxtil, Lda, 201
4795-548 S. Tomé Negrelos

Trofa
t. 252 403 100
Árvore - Vila do Conde
t. 252 240 320

Um episódio da greve na Fábrica de Negrelos no verão de 1910

||||| TEXTO: LUÍS AMÉRICO FERNANDES

“Treme-me a mão em extraordinárias convulsões, e quase não posso narrar com todos nos seus pormenores, sem que alguns me causem nojo, o fim da greve de Negrelos e Santo Thyrsó, na qual eu empreguei desinteressadamente todas as forças de que podia dispor, quer moeraes, quer materiaes, recebendo como recompensa aquillo que os leitores vão ver”. É com estas palavras pungidas que o operário Zeferino Moreira Coelho, vítima de despedimento na mesma fábrica, líder operário e diretor do periódico “O Fiandeiro” descreve na sua edição nº 5 de 14 de agosto de 1910 a “defesa da sua dignidade e da solução para a Greve” que varreu a região e, em particular, a que paralisou a Fábrica Rio Vizela e teve o seu auge e o seu fim nos dias 25 e 26 de agosto desse ano.

Lendo-o e relendo-o estamos a ver os momentos mais críticos de uma luta que levou os operários em greve a reunirem-se num campo de milho próximo da antiga fábrica que vemos na gravura para discutirem as negociações a que a frente de luta chegara com os patrões: Foi então às 2 da tarde de 26 que a Comissão subiu para o muro desse campo e daí leu para o povo, que se encontrava aglomerado em baixo, todas as concessões negociadas com os patrões. Mandou apertar o povo em duas partes, para um lado os que, descontentes, pretendiam continuar a luta e para o outro os que eram pela aceitação das

condições aceites pelo patronato, tendo ficado claro que a maioria pretendia continuar a greve, sendo patente para o líder da comissão que “da outra parte estavam muitas mulheres e homens que pertenciam à lavoura e não à fábrica mas que certamente tinham sido convidados pela quadrilha de garotos, de sopeiros e de canalhas para assim darem um furo no movimento”. E, enquanto a Comissão se dirigiu novamente até junto dos industriais para lhes comunicar que a maioria pretendia continuar a greve até que o patronato aceitasse conceder-lhes “mais uns 10 pc e 1 ou 2 reis nas obras não especificadas na tabela”, concessão que o sr. Conde Vizela estaria em vias de aceitar, aconteceu o que os líderes da Comissão pressentiam: “Surgiu nessa altura a tal quadrilha com os convidados della e do padre Mendes, que de véspera tinha estado a confessar raparigas (suas freguezas), recomendando-lhes para darem vivas ao snr. Conde e mais membros da direcção e abaixo a greve! Sahindo então daquelas santas bocas e da quadrilha já celebre

junto da direcção muitos vivas ao trabalho e fóra a greve! Queremos trabalhar, diziam aquelles canalhas traidores!”, posto o que, “ouvindo isto, o snr. Conde de Vizella, fez ver à comissão com quem conferenciava que não podia dar mais nada, visto que os operários estavam a pedir para trabalhar!...Imediatamente a comissão se retirou muito magoadada por vêr que se estava a comprometer junto dos industriaes.”

Zeferino Coelho, vencido mas não convencido, melindrado com a situação, ainda refere que “essa corja (matulas) entrou para a fábrica... em vivas à direcção, ao cão do patrão e de morra a greve”. “Até me constou que também deram um “abaixo ao Fiandeiro”... mostrando a sua verrina contra os traidores de Negrelos com esta tirada final: “para recompensa do serviço de tão bons operarios e operarias, o sr. Conde de Vizellas já mandou construir uma importante encomenda (selins e ré-deas) para em qualquer ocasião oportuna pôr ao lombo dos furadores da greve, o que eles receberão com toda a humildade”. Consola-o, no entanto, um sentimento legítimo de orgulho e de admiração pelos dignos proprietários e operários “das fábricas de Caniços e de Riba d’Ave que conseguiram obter melhores compensações graças à sua lealdade e unidade na luta.” |||||

de Negrelos a frequentar as associações de Vila das Aves e há muitas pessoas de Vila das Aves que vêm a S. Tomé de Negrelos. Acho que não temos que andar com guerras que não beneficiam ninguém e acho que a nossa forma de pensar não tem nada a ver com os antigos presidentes. Porque, efetivamente, entre as pessoas nunca notei essa rivalidade. Claro que há discrepâncias, é evidente, mas cada um tem que as saber assimilar. Mas posso dizer que há alguns projetos em comum e espero que a breve prazo a população os testemunhe. Aliás, o dr. Joaquim Couto aquando da inauguração da av. Silva Araújo o disse. Efetivamente temos tido uma relação muito boa e profícua para ambas as partes e isso só demonstra que ambos os executivos atuais são completamente diferentes dos anteriores e têm uma visão completamente diferente.

E sobre as Festas da Vila que se avizinham, o que é que têm pensado para este ano?

As Festas da Vila são uma identidade cultural da nossa população e nós enquanto Junta de Freguesia promovemos, conjuntamente com as associações, as barraquinhas para elas também arranjam fundos para a sua atividade normal do ano, mas acima de tudo tentamos promover os nossos valores. O ano passado tivemos a Rute Lopes que posteriormente atuou no Comércio Sai à Rua, num dos eventos promovidos pela Câmara Municipal. Nos temos como base fundamental promover tudo o que é nosso.

E sobre as próximas já pode desvendar um bocadinho o véu?

Continuamos a apostar nos nossos talentos, mas posso dizer que vai atuar a Rute Lopes, a Inês Coutinho, os Leões da Batalha, que tem elementos também negrelenses. Continuamos a

apostar em Negrelos. E, este ano, vamos ter uma novidade que são as diversões. Nunca houve e, também fruto de diversas interpelações que recebemos, resolvemos aceder a esses anseios dos mais jovens e com certeza irão ficar todos contentes. |||||

MAIO ATIVO NA ESCOLA BÁSICA

Uma das iniciativas da Junta de Freguesia que se encontra a decorrer durante este mês é o ‘Maio Ativo’ que, diz o presidente, “é uma forma de se aliar a pratica desportiva ao convívio familiar”. E, assegura Paula Torres, também membro do executivo da Junta de freguesia, “está a ser um sucesso”. Tanto que “agora já há necessidade de criar formas de ocupar as crianças para que as mães possam participar”. A próxima atividade decorre no próximo sábado, pelas 21h00, no edifício da Escola Básica e é nada mais, nada menos, do que zumba na espuma. Paula Torres assegura que “o cimento não está esquecido”, e que o executivo irá continuar a lutar por obras mas, ainda assim, garante que “o resto não está esquecido”. “Isto também é trabalhar para a população”, adianta.



FARMÁCIA
FERREIRA

Rua do Espírito Santo
4795-618 S. Tomé Negrelos

telf. 252 94 11 66

PVA automóveis

WWW.PVA AUTOMOVEIS.COM

facebook

Av. da Indústria Têxtil, 330 Loja 2

São Tomé de Negrelos * Tel.: 252 874 640

ESPECIAL / S. TOMÉ DE NEGRELOS

REV. ANTÓNIO FERREIRA,
PÁROCO DE S. TOMÉ DE NEGRELOS

“Onde entra o elemento humano, são inevitáveis as variantes”

Neste destacável dedicado a S. Tomé de Negrelos, procedemos à publicação deste inquérito/entrevista gentilmente respondida pelo pároco local, Rev. António Ferreira, na sua “proverbal”, aguda e sintética verve, porventura algo “hermética” para muitos leitores. Mas... “o estilo é o homem” e só podemos agradecer-lhe a “rara” disponibilidade que mostrou para connosco ao aceitar responder às perguntas, breves quanto baste, que lhe dirigimos.

Padre António Ferreira: Sem desprimor para o mui digno Entre Margens, com todo o apreço por quantos dedicadamente lhe dão o ser, incluindo os respeitáveis leitores - arriscando embora levar com o malho do “*asinus asinum fricat*” (um asno coça um outro asno) - devo declarar que é por consideração ao ilustre amigo Luís Américo que me exponho aqui publicamente. Consideração e amizade indeléveis, nascidas em “*sangue, suor e lágrimas*”, com “bianda” e mancarra, entre bolanhas e matucho, na Guiné.

É pároco de S. Tomé de Negrelos há mais de 30 anos. Numa retrospectiva da sua vida de sacerdote, diga-nos que experiências foram marcantes, que histórias de vida anteriores? Um historial sem história: paróquias de antiga tradição, na serra e na planí-

cie; outra, para fundar de raiz, rentinho ao Mar Atlântico; capelania militar, por cá e no Ultramar (na Guiné e em Angola); lecionação, em diferentes locais (inclusive na EB 2/3 de Santo Tirso).

Depois a vinda para Negrelos: que motivações, preocupações, expectativas... Como foi a sua adaptação? Aceitação sem reservas?

Em São Tomé - motivações: obediência à hierarquia, em espírito de serviço. Preocupações: sucessão em clima polémico, de perspectivas imprevisíveis. Aceitação e adaptação - recíprocas - facilitadas pela razoabilidade de parte a parte; e sobretudo pela boa índole da maioria da gente destas Terras.

Conhece bem os seus paroquianos? Como analisa o que encontrou: a vivência religiosa da paróquia, os hábitos locais, as festividades, o compasso... Se recomeçasse hoje, agiria como agiu?

Conhecer mesmo... seria pretensão descabelada. O tom geral da religiosi-

dade é o tradicional duma comunidade rural, em transição para industrial; e também batida e abalada pelos ventos do secularismo reinante.

“Se começasse...” ninguém é bom juiz em causa própria; e as diferentes situações ditam processos diferentes. O Sopro do Espírito passa pelas circunstâncias do quotidiano: por elas se faz caminho - “*se hace camino al andar, golpe a golpe, verso a verso...*”

As relações com as “autoridades civis”... O que correu mal no processo da “Casa Mortuária”?

A delicadeza fidalga de paquidermes, intrusos em loja de porcelanas finas. Presunção de alguns convencidos, sem respeito pelas instituições e pessoas.

Quais as razões porque tratou tão mal a obra (e os obreiros...) no discurso da inauguração?

Após engolir sapos de todo o calibre, rodeado por ratazanas repelentes, alguém pode exalar de si sabor de caviar? Ou hálito de bebidas finas?

“Obreiros” - há que distinguir... os trabalhadores braçais sempre foram bem considerados; até, algumas vezes, tratados a bolachas e vinho fino.

A “casa mortuária” não é “capela mortuária”? Porquê? Não é a paróquia que faz a gestão do espaço, como noutras freguesias? Porquê?

É um espaço para acolher pessoas de todos os Credos. Capela é confessional. Sem prejuízo de colaboração inteligente e sadia, no interesse das populações.

As mudanças de atores políticos pacificaram as relações?

“*Todo o mundo é feito de mudança*”. Onde entra o elemento humano, são inevitáveis as variantes. Neste caso, para melhor e com vantagem para o Povo.

O que encontrará o seu sucessor, já que não estará longe a reforma... É conhecido que vive quase como “eremita” numa casa paroquial antiga e degradada... Como irá ele adaptar-

se nestas condições?

Grato pelo alerta para o prazo de validade: nada como estar precavido... “*Tout passe... et tout se remplace*” (Tudo muda e tudo se transforma). As pessoas chegam e partem: as comunidades perduram, num misto saudável de estabilidade e evolução.

“Ermiteiro...” qualquer semelhança... Bem pelo contrário: rodeado por muita e boa gente (até d’além-rio!); apoiado por colaboradores excelentes; respaldado por amigos bons e dedicados. O estado da residência paroquial é mais um lamentável exemplo das atuações imprevidentes de certos sujeitos: uma nobre e bela estrutura, em bom granito, ficou enterrada, vergonhosa e desastrosamente, pela construção da estrada, a Norte; com nefastas consequências para todo o edifício, nomeadamente infiltrações de humidade no interior. Nos fundos do “ermitério”, co-habitam lindas saramelas-pintas...em perfeita harmonia ecológica com o inquilino. (Quanto ao meu sucessor, que venha... e ele e a comunidade hão de reequacionar a situação da melhor maneira.)

Que augura para o futuro desta(s) comunidade(s), quais os desafios e as oportunidades, do ponto de vista de um pároco de aldeia?

Muito há a esperar do sentido humanitário desta comunidade. Enquanto houver um “resto de Israel” animado pelo espírito de Caridade Cristã, S. Tomé terá todo o gosto em ser o Glorioso Padroeiro desta parcela da Cristandade.

O Poderoso Arcanjo Miguel, Bom Vizinho e Amigo, também dará ajuda, contra os dragões de serviço: furiosos e fumegantes, de tão frustrados - passem os fêis! IIIII

“Após engolir sapos de todo o calibre, rodeado por ratazanas repelentes, alguém pode exalar de si sabor de caviar?”

“ENQUANTO HOVER UM “RESTO DE ISRAEL” ANIMADO PELO ESPÍRITO DE CARIDADE CRISTÃ, S. TOMÉ TERÁ TODO O GOSTO EM SER O GLORIOSO PADROEIRO DESTA PARCELA DA CRISTANDADE”



Pneus Escapes
Pedro

Telm. 913 446 020 - E-mail: pneuescapespedro@hotmail.com

PNEUS - ESCAPES
MECÂNICA GERAL

Kiosk Negrelos

Rua José Luís de Andrade
4795-638 S. Tomé Negrelos

Snack Bar “O Trevo”

Café Unipessoal, Lda

Telf. 252 881 207 | Telm. 969 297 684 | aida.pinheiro11@gmail.com
Rua das Pombinhas, nº 426 | 4795-679 S. Tomé Negrelos

CAFÉ S.TOMÉ

de Joaquim Ricardo Lima
Av. da Ponte, nº 152
Telf. 252 102 513 - S. Tomé Negrelos

FANINE

Maria La Salete Ribeiro Alves
Rua do Espírito Santo, nº 174
S. Tomé Negrelos - Telf. 252 874 814



Padaria | Confeitaria | Pizzaria | Snack-Bar | Pão Quente

Avenida 27 de Maio - 4795-545 S. Tomé Negrelos - Telf. 252 873 352/3

DEBATE

“Seria muito importante debater se há liberdade de imprensa em Santo Tirso”

NO TERCEIRO DEBATE PROMOVIDO PELO JORNAL NOTÍCIAS DE SANTO TIRSO, REALIZADO NO AUDITÓRIO ENG. EURICO DE MELO, FALOU-SE DE DESCENTRALIZAÇÃO COM JOSÉ PEDRO MIRANDA E HENRIQUE PINHEIRO MACHADO.

“A descentralização começa nos nossos bairros”, adiantou José Pedro Miranda, sublinhando que a iniciativa tem que ser das pessoas e não se pode esperar que sejam os outros a fazerem. “A primeira preocupação tem que ser a pro-atividade, a cidadania que cada pessoa pode desenvolver para a sua terra”, acrescentou. José Pedro Miranda sublinhou a necessidade de perceber que competências podem ser descentralizadas, até porque, considera não adiantar ter competências se depois não existe dinheiro suficiente para as desenvolver. Ressalvando a importância de um maior envolvimento da população na tomada de decisões, referiu, ainda, a necessidade de uma maior aposta na democracia participativa, em contraponto com a representativa. Fazendo muitas vezes um paralelo com a realidade tirsense, José Pedro Miranda sublinhou a necessidade de “não deixar adormecer a candidatura do Mosteiro a património da humanidade” e assumiu defender que “a Assembleia Municipal tenha um papel reforçado, reúna mais”, assim como a existência de executivos monocolores. Manter as identidades e as tradições das freguesias é outro ponto que considera de grande relevância, assim como a definição de prioridades. “As pessoas têm que perceber que ou querem a festa ou o saneamento, ou querem a festa ou a água”, referiu

“A paixão da Câmara pela Coesão Social, não passa de um namorico de verão”

HENRIQUE PINHEIRO MACHADO

acrescentando a importância de intervir na sociedade, já que “nem tudo passa pelos partidos políticos”.

Henrique Pinheiro Machado, por sua vez, começou com uma sugestão ao moderador e diretor do Notícias de Santo Tirso: “Vá pensando em organizar um debate sobre a liberdade de imprensa em Santo Tirso, seria muito importante debatermos em Santo Tirso se há liberdade ou não há liberdade de imprensa”. Com uma apresentação muito bem definida, Pinheiro Machado centrou-se em três grandes pontos: a descentralização administrativa, a descentralização de investimentos em infraestruturas e descentralização de apoios sociais. Henrique Pinheiro Machado defende ser “urgente um processo de descentralização” e consequente alargamento do investimento nas freguesias. O ex-presidente junta mantém-se contra a reforma administrativa que uniu as freguesias e acredita só veio trazer mais despesas com a remuneração dos presidentes. Por outro lado lembrou as reuniões descentralizadas que o executivo municipal tem levado a cabo, defendendo que seria “muito mais útil descentralizar as audiências com o presidente e os vereadores”. Sobre o investimento referiu o aumento das aquisições de bens e serviços e afirmou que “as obras inauguradas até hoje vêm todas de 2013”. “Podíamos colocar em marcha a modernização do concelho e o desenvolvimento das freguesias mais afastadas do centro”, referiu. Sobre a aposta na coesão social, Henrique Pinheiro Machado realça: “A paixão da Câmara Municipal pela Coesão Social, não passa de um namorico de verão”

CONTRATOS DE ASSOCIAÇÃO

Câmara pede revisão de despacho

A Câmara de Santo Tirso aprovou, por unanimidade, uma moção de defesa do Instituto Nun'Álvares (INA), relativamente à recente publicação do despacho normativo que prevê o fim de contratos de associação com os colégios privados.

Em causa, está a recente publicação de despacho normativo que regula o regime de matrículas e frequência das escolas, e que tem colocado em sobressalto a comunidade educativa desta unidade escolar. Através desta moção, a Câmara solicita, com caráter de urgência, que o despacho seja revisto e a sua aplicabilidade ponderada, no que ao INA diz respeito, solicitando ao Governo e à Assembleia da República “esforço e empenho na rápida resolução do problema, mantendo o diálogo institucional entre autarquia e o Ministério da Educação”.

Na moção pode ler-se que, para o executivo, “a eventual perda de alunos por parte do INA constituiria um golpe para a economia e emprego local, pondo em risco profissionais, nomeadamente pessoal docente e não docente, e conduzindo ao enfraquecimento da escola e de todas as valências que integram o complexo educativo” do colégio.

Para a Câmara de Santo Tirso, não existe qualquer justificação imediata para alterar o quadro legal em vigor, no que se refere ao INA. Aprovada por unanimidade, uma cópia da moção vai ser enviada ao Presidente da República, ao primeiro-ministro, ao Ministro da Educação e a todos os grupos parlamentares presentes na Assembleia da República. ■■■■



EDITAL

Contrato Programa de Desenvolvimento Desportivo celebrado com o Futebol Clube de Vilarinho - 2016

DR. JOAQUIM BARBOSA FERREIRA COUTO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO:

Torna público, para efeitos do disposto nos artigos 14.º e 27.º do Decreto-Lei n.º 273/2009, de 1 de outubro, e artigo 56.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que, na sequência da deliberação da câmara municipal de 14 de abril do corrente ano (item 14), foi celebrado entre o Município de Santo Tirso e Futebol Clube de Vilarinho, no dia 26 do mesmo mês, o Contrato Programa de Desenvolvimento Desportivo 2016, o qual tem por objeto a caracterização e o regime de comparticipação, pelo Município, na concretização dos planos de ação ou iniciativas destinados a divulgar a prática do desporto e a promover o progresso das condições gerais da sua prática, a desenvolver pela referida coletividade, que a seguir se enuncia:

- Participação na Taça Brali da AF Porto;
- Participação no Campeonato Elite Pró Nacional da AF Porto.

Mais se publicita que o montante da comparticipação do Município de Santo Tirso para a prossecução do Programa de Desenvolvimento Desportivo é de 20.000,00€ (vinte mil euros). Publicita-se, ainda, que o contrato programa encontra-se disponível, na íntegra, para consulta, no Edital n.º 52 de 16/05/2016, afixado no edifício da câmara municipal, na sede da Junta de Freguesia de Vilarinho e na página eletrónica com o endereço www.cm-stirso.pt.

Santo Tirso, 16 de maio de 2016

O Presidente,

Dr. Joaquim Couto

Agência Funerária Santos Godinho, Lda.

Dr. Ângela Santos & Luís Carlos Godinho

Agência Funerária



Santos Godinho, Lda.

ATENDIMENTO 24 HORAS

☎ 252 872 140

☎ 917 889 358 | ☎ 918 374 591

MAIS DO QUE FUNERAIS, FAZEMOS HOMENAGENS.

Travessa das Fontainhas, 64 - VILA DAS AVES | Rua do Gestal, 72 - S. TOMÉ DE NEGRELOS



NARCISO & COELHOLDA
ALUMÍNIOS . FERRO . INOX

Rua da Indústria, 24 - 4795-074 Vila das Aves
telefone 252 820 350 | fax 252 820 359
E-mail: narcisocoelho@sapo.pt

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

CULTURA



CRÍTICA

CONCERTO DE DEAD COMBO NA CASA DAS ARTES, VILA NOVA DE FAMALICÃO. 13 MAIO 2016

Lisboa em Famalicão

III TEXTOS: MIGUEL MIRANDA

Foi uma sala bem composta que recebeu os Dead Combo no passado dia 13 de maio. O grande auditório da Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão esteve perto da lotação máxima e o grupo retribuiu com grande generosidade: terminou o espetáculo cerca de 125 minutos depois de o ter começado, tempo mais do que suficiente para satisfazer os mais exigentes em termos de duração. Isto já não é novidade para nós. Já em 2012 tínhamos presenciado um longo concerto no Centro Cultural Vila Flor em Guimarães. Comparativamente encontramos muitas diferenças, o que é extremamente positivo. A mais relevante é, sem dúvida, o acompanhamento. Na cidade berço apareceram vários nomes de destaque, como o fadista Camané, o baterista Alexandre Frazão, a Royal Orquestra das Cavesiras (piano, trompete, trombone e saxofone) e, finalmente, as Víboras do Chiado (coro de duas vozes femininas); no espaço famalicense tivemos as Corda da Má Fama (violoncelo, viola de arco e violino).

A dupla Tó Trips / Pedro Gonçal-

ves, ao diversificar os colegas com que trabalha, foge, com astúcia, de um perigo eminente: esgotar a fórmula. Assim, qualquer acusação de ser "sempre a mesma coisa" seria uma tremenda injustiça.

"Lisboa Mulata" saiu em 2011; "A Bunch Of Meninos" em 2014. Por isso, vimos novidades nas duas oportunidades que tivemos.

Os espectadores sentiram, de imediato, uma surpresa antes de encontrarem o seu lugar. O palco simulava um local de restauração, com várias mesas ocupadas. Eram "clientes" que viam de perto e também eram vistos. O jogo de olhares ficou mais complexo. O ponto de vista cénico amplifica todo o ideal dos Dead Combo, ou seja, sentimo-nos em Lisboa. É fácil traçar um paralelismo com a página oficial do Facebook, onde lemos "Music with Lisbon Inside" no sítio do género musical.

Após quase duas dezenas de canções apareceu "Eléctrica Cadente", cheia de dinamismo e com um jogo de luzes interessante - os candeeiros das várias mesas que estavam no palco acendiam e apagavam ao ritmo da guitarra do gangster. A outra personagem, o cangalheiro, não se limitou ao contrabaixo e desdobrou-se em instrumentos. As imagens projetadas não eram efémeras, o que nos fazia absorver mais informação. O imaginário ficou valorizado, por exemplo com a fotografia da calçada portuguesa, em que calculamos o trabalho árduo na sua construção. Já no encore, a noite fechou com "Fado A Pilhas", "Hawai em Chelas" e "Lisboa Mulata". Esta última transbordou energia e fez com que as pessoas se manifestassem com um longo e merecido aplauso. Podem regressar que não nos importaremos. IIII

CRÍTICA

CONCERTO DE A JIGSAW NO CENTRO CULTURAL, VILA DAS AVES. 14 MAIO 2016

Ter consolo de espírito na nostalgia

III TEXTOS: MIGUEL MIRANDA

Tal como éramos repetentes em concertos dos Dead Combo, também o éramos nos dos A Jigsaw. Já os tínhamos visto, em 2013, no café concerto do Centro Cultural Vila Flor em Guimarães. Agora vieram mais perto, ao Centro Cultural Municipal de Vila das Aves.

A sala estava algo composta mas bem longe de esgotar. Os conimbricenses A Jigsaw têm no seu núcleo dois elementos: João Rui (voz e guitarra) e Jorri (teclados). À volta deles encontramos mais músicos para que o folk, com fortes raízes dos blues e country, nos console o espírito. Paula Nozzari (bateria), Pedro Antunes (baixo), Tracy Vandal (voz) e Victor Torpedo (guitarra) completaram o resto do palco, deixando pouco espaço livre.

Enquanto transitamos entre sentimentos de uma nostalgia e de uma tranquila amargura, captamos o som, ora áspero, ora doce. A voz profunda de João intercala-se com a guitarra agitada de Victor (foi uma surpresa ver o membro dos Parkinsons, banda punk que agitou Londres entre 2000 e 2003) e as atmosferas impostas por Jorri. Este último consegue influenciar o estado de alma das canções, traçando, com autoridade, o destino das mesmas. Tanto se sente calma como nos

deslocamos para ritmos mais intensos e sufocantes.

A atuação privilegiou o último álbum de originais, "No True Magic". Tocaram 9 músicas desse registo de 2014. As outras 7 foram distribuídas pelo passado da banda às quais acrescentaram "Lost Words", música dos extintos Tiguana Bibles, dos quais faziam parte Tracy e Victor.

É fácil nos distrairmos e sentir-mos que estamos nas margens do Mississipi, mesmo não tendo qualquer ideia como elas são. Mas imaginamos. A música ajuda-nos, quer seja com o som do banjo, quer com o da harmónica.

A coesão dos membros irá aumentar neste "Ibéria Tour '16". Os músicos que integram a banda há pouco tempo irão, gradualmente, incorporar-se ainda mais e fazer com que o efeito final resulte de uma melhor forma.

Assim ficou fechada a iniciativa "Sonoridades Emergentes" do Município de Santo Tirso, com Produção e Direcção Artística da Ibigó - Artistas e Eventos. Ficaremos a aguardar que no futuro se mantenha o mesmo formato. Assim teremos a hipótese de assistirmos, bem perto da nossa casa, a nomes importantes no panorama musical nacional (já com boa reputação ou a mostrar indícios de serem sonantes a breve ou médio prazo). IIII



DANÇA

Nova peça de Olga Roriz em Famalicão

Depois da estreia em Ílhavo e antes de seguir para Lisboa, Famalicão (Casa das Artes) acolhe no próximo dia 28 de maio, "Antes que matem os Elefantes", a aguardada nova criação de Olga Roriz que tem como temas a guerra, a morte e a sobrevivência.

Com seleção musical da coreógrafa e de João Rapozo, "Antes que matem os Elefantes" conta com a participação dos bailarinos Beatriz Dias, Carla Ribeiro, Marta Lobato Faria, Bruno Alexandre, Bruno Alves, André de Campos e Francisco Rolo. Os cenários e figurinos são também de Roriz e de Paulo Reis.

Com a génese no drama dos refugiados sírios e inspirado nas ruínas em que se transformou a cidade de Alepo, "Antes que matem os elefantes", explora o vazio de sentimentos, o vazio de futuro, mas tenta transmitir também uma mensagem de esperança.

Em declarações à imprensa, a coreógrafa afirma que a ideia surgiu mesmo antes que o tema refugiados tivesse explodido. "Comecei a pesquisar, fui à Grécia, ao campo de Elionas, fui ao Piguei vê-los a virem de Lesbos e o impacto é grande. Vemos muita coisa na televisão, mas depois de estar lá e apalpar e ver aquela gente..."

Nascida em Viana do Castelo, em 1955, Olga Roriz estudou ballet clássico e dança moderna com Margarida Abreu e Ana Ivanova, ingressou na Escola de Dança do Conservatório Nacional de Lisboa e tornou-se primeira bailarina do Ballet Gulbenkian, onde foi depois convidada a coreografar. Em 1995, viria a criar a Companhia Olga Roriz, atualmente instalada no Palácio Pancas Palha, cedido pela Câmara de Lisboa.

O seu repertório na área da dança, teatro e vídeo reúne cerca de 90 obras, entre elas "Pedro e Inês", "Electra", "Nortada" e "A Sagração da Primavera".

Entre outros prémios, foi distinguida com a insígnia da Ordem do Infante D. Henrique (2004), Grande Prémio da Sociedade Portuguesa de Autores (2008) e Prémio da Latinidade (2012). IIII

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360



O ATOR E BAILARINO ROMEU RUNA EM "RICARDO III". DIA 2 DE JUNHO, NA ABERTURA DOS FESTIVAIS GIL VICENTE, EM GUIMARÃES



BAIRRO (FAMALICÃO)

'Castro Alves em Festa' traz Mia Rose a S. Pedro de Bairro

SEGUNDA EDIÇÃO DO 'CASTRO ALVES EM FESTA' REALIZA-SE AO LONGO DE 16 HORAS NO PRÓXIMO DIA 28 DE MAIO (SÁBADO)

É filha de pai inglês e mãe portuguesa, nasceu em Londres, a 26 de janeiro de 1988, e responde pelo nome de Maria Antonieta Teixeira Rosa. O que, na realidade, dito desta forma, pouco ou nada dirá à maioria. Já o mesmo não acontece se se disser que se trata de uma cantora, compositora, atriz e também bloger, bem conhecida do público português e cujo nome artístico é Mia Rose.

A autora de êxitos como "Let Go" e "Take My Hand" e protagonista da série televisiva "I Love It" está no próxi-

mo dia 28 de maio na freguesia de Bairro (Famalicão) onde atuará, às 21h30, na Fundação Castro Alves. Mia Rose é, de resto, a cabeça-decartaz da segunda edição do 'Castro Alves em Festa' ou, dito de outra forma, 16 horas de cultura non-stop, entre as 10 e as 2 da manhã. A atuação de Mia Rose está marcada para as 21h30, mas antes e depois não vão faltar motivos para não perder esta iniciativa dirigida a todos os públicos e de entrada gratuita.

Em comunicado de imprensa, a or-

SEGUNDA EDIÇÃO DE 'CASTRO ALVES EM FESTA' TEM INÍCIO ÀS 10 HORAS DO DIA 28 DE MAIO. A FESTA PROLONGA-SE ATÉ ÀS DUAS DA MADRUGADA

ganização sublinha que com esta iniciativa "pretende servir toda uma região, que engloba os concelhos de Famalicão, Guimarães, Santo Tirso e Vizela, através da promoção de espetáculos de música, performance, cinema, poesia, *workshops* cerâmica e olaria, visitas guiadas ao museu e muitas outras atividades para crianças, jovens e seniores, num convite alargado a todas as famílias".

Para além de Mia Rose, destacam-se ainda as presenças da DJ Kika Lews e da banda famalicense Dona Maria que terá a oportunidade de apresentar o seu projeto artístico em Vila Nova de Famalicão.

'Castro Alves em Festa', tem como entidades parceiras a Câmara de Vila Nova de Famalicão e a Junta de Freguesia de Bairro, e pretende recolocar a Fundação Castro Alves num patamar de maior visibilidade e dinamismo cultural em toda a região.

A iniciativa, sublinham os responsáveis daquela fundação sediada em Bairro, encontra-se alinhada com a política da instituição "na promoção da educação, arte e cultura na região, permitindo que a sociedade e a comunidade se sintam convidada a viver um dia especial, onde a cultura é o foco da ação, sem que este tenha qualquer encargo financeiro para as famílias".

A Fundação Castro Alves é uma entidade privada, com fins educativos, artísticos, de ocupação de tempos livres e apoio social, apresentando como principal objetivo a afirmação dos valores culturais na formação humana. A Fundação surge em 1991 como enquadramento legal da obra do comendador Manuel Maria Castro Alves, que em 1971 cria a Escola de Música do Centro de Arte e Cultura Popular de São Pedro de Bairro. Na atualidade a Fundação Castro Alves tem como valências âncora o Museu de Cerâmica Artística, a Escola Oficina de Cerâmica Artística e a Escola de Música que se encontra sob a direção pedagógica do Centro de Cultura Musical. III

TEATRO

Ricardo III na abertura dos Festivais Gil Vicente

"Ricardo III" (na foto), com encenação de Tónan Quito, que no último domingo venceu o globo de ouro de melhor espetáculo teatral, abre no próximo dia 2 de junho mais uma edição dos Festivais Gil Vicente. Aquele que permanece como um dos mais persistentes festivais de teatro do país, fica 'em cena' até dia 12 do próximo mês, em Guimarães. A edição deste ano, e segundo a organização, inclui a apresentação de quatro peças "para grande palco" e com "grandes elencos" e "de textos de autores absolutamente incontornáveis (Shakespeare, Molière, Simon Stephens e Tchekhov)", mas integra também a apresentação de "dois objetos artísticos que desafiam convenções".

O festival abre com o premiado "Ricardo III" de Shakespeare, numa altura em que passam 400 anos do seu desaparecimento, prossegue com o 'objeto teatral' concebido por João Garcia Miguel a partir de "As Bacantes", apresentando depois, e a partir da obra de Molière, "O Misanthropo", numa encenação de Nuno Cardoso

Na segunda semana, Nuno M Cardoso apresenta-se em dose dupla com "Águas Profundas + Terminal de Aeroporto", acolhe depois "Museu da Existência" e encerra com o regresso da companhia belga tg STAN e a peça "The Cherry Orchard" de Anton Tchekhov. Um clássico incontornável em versão internacional por um conjunto de atores que tem afirmado a sua importância na história do teatro contemporâneo. Toda a informação sobre o festival em: www.ccvf.pt IIIII

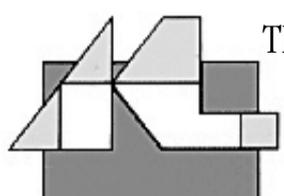


Electricidade Auto
Mecânica geral
Tacógrafos
Limitadores de velocidade
Alarmes
Auto-rádios

CERTIFICADO DE RECONHECIMENTO DE QUALIFICAÇÃO DE INSTALADOR DE TACÓGRAFOS Nº 101.25.04.6.052
CERTIFICADO DE RECONHECIMENTO DE QUALIFICAÇÃO DE INSTALADOR DE LIMITADORES DE VELOCIDADE Nº 101.99.04.6.053

negrelcar - centro de assistência auto, lda.
Av. 27 de Maio, 817 | 4795-545 Vila de Negrelos
Telf.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: negrelcar@sapo.pt

MACHADO & LOBÃO, LDA.



TECTOS FALSOS | DIVISÓRIAS |
APLICAÇÕES EM GESSO |
DECORAÇÕES

Telefone: 252 872 305 | Fax: 252 941 681 | Rua António Abreu Machado -
4795-034 Vila das Aves | machadoelobao@iol.pt

J·O·R·G·E

OCULISTA

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES
Telef. 252 872 360

INQUERITO

“Ainda sou do tempo em que os políticos respondiam aos munícipes que os interpelavam e não eram vingativos”

INQUÉRITO A JOSÉ DA SILVA MOREIRA, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE NEGRELOS E ANTIGO TESOUREIRO DA JUNTA DE S. TOMÉ DE NEGRELOS

Natural de S. Tomé de Negrelos, José Manuel da Silva Moreira (1969), casado e pai de duas meninas, é presidente da Associação Humanitária Negrelense. A nível autárquico, foi presidente da Assembleia de Freguesia da Vila de Negrelos, tesoureiro da Junta de Freguesia e membro da mesma assembleia, sempre pelo movimento Todos Por Negrelos. Com licenciatura em Teologia e mestrado em Bioética pela Universidade Católica Portuguesa, José Manuel da Silva Moreira é professor de Educação Especial no Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda.

Do que sente falta no concelho de Santo Tirso?

De empregos que fixem a população, de boas vias de comunicação e transportes públicos dentro das freguesias e entre freguesias. Sinto falta, também, de um verdadeiro diálogo entre a Câmara e todas (todas, sem discriminação) as instituições do concelho.

O que gostava de ver no Centro Cultural de Vila das Aves?

Um centro que aposte em artistas do concelho e onde se apresentem atividades culturais que sejam enriquecedoras para a população.

Qual das prometidas obras camarárias sente mais falta?

Sinto falta das vias rodoviárias prometidas, do abastecimento de água e da rede de saneamento em todo o concelho, que são fundamentais para todos nós.

Qual o seu palpite para o início das obras do cineteatro de Santo Tirso?

O melhor palpite é só depois das obras começarem... e espero que seja em breve.

Eu gostava de ser presidente da Câmara por um dia para...

...estar junto dos munícipes para os ouvir e desenvolver um diálogo onde as reais necessidades da população fossem escutadas, estudadas e, posteriormente, concretizadas para o bem-estar das pessoas.

“*Sinto falta no concelho de Santo Tirso de empregos que fixem a população, de boas vias de comunicação e transportes públicos dentro das freguesias e entre freguesias.*”

JOSÉ DA SILVA MOREIRA



A Casa de chá, no Parque D. Maria II dá-lhe vontade de tomar um Xanax ou um Dom Pérignon?

A Casa de chá traz-me boas recordações, o Dom Pérignon seria uma boa aposta.

Complete a frase: eu ainda sou do tempo em que...

...os políticos tinham palavra, respondiam aos munícipes que os interpelavam e não eram vingativos para os que não tinham a mesma ideologia política!

Eu faria um abaixo-assinado para...

...que a “Ação Social” do programa da Câmara tivesse uma dimensão adaptada às reais necessidades da população, e que fosse dotada de verbas suficientes para que a ajuda aos mais desfavorecidos fosse real, no respeito pelas reais necessidades e dignidade dessas pessoas.

Onde se comem os melhores jesuítas?

Ainda é na Moura!

Eu pagava para...

...que os partidos políticos deixassem de se julgar “donos disto tudo”.

Em que década vai o PSD conquistar a Câmara de Santo Tirso?

Está difícil!

Com quem é que nunca iria à bola (ou à missa)?

Só vou à bola com quem gosto!

Com quem é que gostava de se coligar?

Com pessoas que se dediquem à causa pública de forma responsável e que respeitem as pessoas!

Sabe o nome da diretora do Centro Cultural de Vila das Aves?

Já ouvi falar...

Quantas vezes já esteve em Rabada?

Nunca estive em Rabada. Mas estive várias vezes no Parque da Rabada. Um local muito agradável.

Depois do Parque da Rabada, do ribeiro do Matadouro e do Amieiro Galego, que outro nome lhe ocorre para um novo parque no concelho de Santo Tirso?

É difícil superar tanta imaginação!

Gostava que o Couto fosse interrompido?

Não é o método certo a usar neste momento, temos de aguardar até ao fim do tempo...

A quem dava com um pau de selfie?

Sou pacífico e privilegio o diálogo.

Santo Tirso tem ‘pedalada’ para tanta festa?

Festa é festa e faz bem à alma.

A quem oferecia uma medalha de mérito?

A quem luta todos os dias de forma desinteressada pelo bem comum e faz com que a nossa terra seja um lugar melhor. IIIII

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES
Telef. 252 872 360

DESPORTO

SEGUNDA LIGA PORTUGUESA DE FUTEBOL / CD AVES

Aves cumpre calendário mas dita descida do Mafra

REALIZOU-SE NO PASSADO SÁBADO (DIA 14/5), EM VILA DAS AVES, O ÚLTIMO JOGO DO CAMPEONATO PARA O DESPORTIVO DAS AVES. O AVES RECEBEU O MAFRA, QUE PRECISAVA GANHAR PARA EVITAR A DESCIDA DE DIVISÃO. MAS O EMPATE A UMA BOLA, QUE PARA OS AVENSES NÃO TINHA “VALOR NENHUM”, ACABOU POR DITAR A DESCIDA DA EQUIPA VISITANTE.

||||| TEXTO: CATARINA GONÇALVES
FOTO: VASCO OLIVEIRA

O último jogo do campeonato terminou com um empate (1-1) em Vila das Aves frente ao aflito Mafra, que se viu despromovido ao Campeonato de Portugal.

O avense Guedes, abriu o marcador logo aos 4m de jogo, na única vez que a equipa avense rematou à baliza na 1ª parte. Sem nada de relevante a apontar, a 2ª parte começou com mais do mesmo: o Aves a jogar para cumprir calendário e o aflito Mafra na luta da manutenção.

A faltar meia hora para o final da partida, Jorginho (jogador do Mafra) na conversão da grande penalidade, causada por Diogo Freire, que foi expulso, fez o empate e deixou os avenses com 10 jogadores em campo.

A precisar de ganhar para garantir a manutenção, o Mafra viu-se no jogo surpreendido pelo contra-ataque dos locais, que depois de fazer a bola chegar a Fernando (Aves) na direita, acabou com Guedes, na pequena área, a fazer o seu 14º golo.

O que se seguiu até ao intervalo só não resultou na viragem do resultado, porque nem a barra, nem a exibição do guarda-avense o permitiram. Mesmo antes de acabar o jogo, para completar a falta de sorte, o Mafra viu-se reduzido a 10 jogadores por expulsão de Mailo (segundo amarelo).

Após o apito final, os forasteiros, viram confirmada a descida de divisão perante a sua massa associativa, que marcou presença em Vila das Aves.

Note-se que o jogo teve entrada gratuita para os sócios do Aves, que depois do jogo se despediram da



CLASSIFICAÇÃO II LIGA	P
01 - FC PORTO B	86
02 - CHAVES	81
03 - FEIRENSE	78
04 - PORTIMONENSE	78
05 - FREAMUNDE	74
06 - FAMALICÃO	72
07 - OLHANENSE	69
08 - CD AVES	67
09 - VARZIM	65
10 - SPORTING B	65
11 - GIL VICENTE	62
12 - PENAFIEL	61
13 - V. GUIMARÃES B	60
14 - COVILHÃ	58
15 - BRAGA B	57
16 - SANTA CLARA	57
17 - AC VISEU	56
18 - LEIXÕES	55
19 - BENFICA B	55
20 - FARENSE	54
21 - MAFRA	54
22 - ATLÉTICO	51
23 - ORIENTAL	41
24 - UD OLIVEIRENSE	29

equipa e da época desportiva em clima de festa. O Aves e a SAD do clube ofereceram a todos uma festa convívio, onde não faltou comida e animação musical.

ULISSES MORAIS ABANDONA COMANDO TÉCNICO, QUIM RENOVA CONTRATO

Um comunicado oficial do Desportivo das Aves deu a conhecer a rescisão amigável com o técnico Ulisses Moraes, apesar do reconhecimento de que foram alcançados os objetivos propostos para a época. O comunicado refere que “para a nova temporada existem outras metas no horizonte, que exigem diferentes métodos de trabalho”. Estará alguma surpresa a ser preparada pela SAD do Aves? Entretanto, segundo um outro comunicado o CD Aves Futebol SAD, renovou os contratos de Quim, Ericson, Tarcísio, Pedró e Guedes. |||||

José Miguel Torres

Massagista
Recuperação Física

Rua de Romão 183 | Vila das Aves
Telm.: 93 332 02 93 | Telf.: 252 871 386



**Tenha a sua
assinatura em dia e**

**GANHE UM ALMOÇO
PARA 2 PESSOAS
NO RESTAURANTE:**

Estrela do Monte

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

DESPORTO

CAMPEONATO DE PORTUGAL

Tirsense baixa ao campeonato distrital

A conjugação dos vários resultados da última jornada da série C do Campeonato de Portugal ditou a despromoção do Tirsense, apesar da vitória conseguida no último jogo, no seu reduto, contra o Sobrado, por uma bola a zero. Tal como se previa, os 28 pontos conquistados foram insuficientes para chegar ao "play-off" pois a luta era muito renhida entre os vários clubes em confronto. Coimbra e Vila Real lutaram, no terreno do primeiro, pela manutenção direta, cabendo ao Vila Real disputar o "play-off". Os dois clubes somaram 30 pontos no final do campeonato.

O S. Martinho assegurou o terceiro lugar da sua série e já tinha a manutenção garantida. No último jogo da época perdeu na Trofa por duas bolas a uma, resultado que permitiu que também o Trofense assegurasse a manutenção. Terminados os campeonatos resta às direcções começar a preparação da próxima época enquanto os adeptos se preparam para seguir de forma empenhada a fase final do europeu de França, porque a bola não para. ■■■■



KARATÉ

Concelho bem representado no Open de Escolas de Karaté

No passado dia 15 de maio, a secção de Karate da Associação Recreativa de Rebordões (na foto) e o Karaté Shotokan de Vila das Aves marcaram presença no III Open do Núcleo de Escolas de Karaté de Portugal (NEKP). A Associação de Rebordões levou Francisco Silva, Martim Silva, Francisco Sousa e Tiago Maia. Francisco Sousa acabou mesmo por conquistar o ouro na modalidade de kumite, no escalão iniciados (-44kg).

Já a equipa de Vila das Aves con-

tou com vários atletas em algumas categorias subindo sete vezes ao pódio. Em Kumite Juvenis, Lea Barros alcançou o 1º lugar (-40kg), José Pereira chegou ao 3º lugar (-55kg), o mesmo conquistado por Diogo Rodrigues (-60kg). Por sua vez, o karateca Júlio Silva conquistou o 1º lugar (+60kg) e, em cadetes kumite, a mesma sorte para Tânia Barros (-54kg). Em sub 21 masculino luri Silva ficou em 2º lugar katas, Manuel Ribeiro em 3º lugar kumite (+84kg).

Não foram ao pódio Igor Pereira, Rodrigo Pereira e Hélder Lobo.

AVENSES EM DESTAQUE NA LIGA OLÍMPICA DE KARATÉ

A Federação Nacional Karaté Portugal organizou a 5ª e última jornada da Liga Olímpica em Karaté no dia 14 de maio em Vila Nova de Gaia. A Liga Olímpica é uma competição dirigida às categorias de cadetes, juniores e seniores realizada em cinco jornadas que decorreram em vá-

rios pontos do país. Os atletas Tânia Barros e Manuel Ribeiro do karaté Shotokan Vila das Aves foram os grandes vencedores nas suas categorias. Tânia Barros venceu as cinco jornadas na categoria de kumite cadetes feminino (-54kg), deixando as adversárias a muitos pontos de distância. Por sua vez, o karateca Manuel Ribeiro ficou em 2º lugar nesta jornada, mas foi o grande vencedor final da sua categoria kumite seniores masculino (+84kg). ■■■■



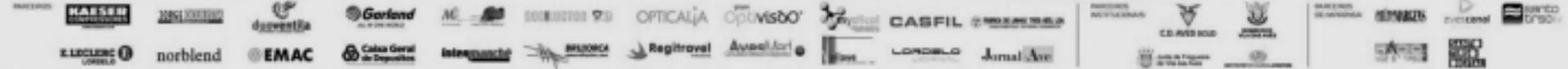


29 maio '16

VILA DAS AVES

CASA DOS RECLAMOS
PUBLICIDADE IMPRESSÃO ONLINE

SEGUE-NOS NO FACEBOOK EM
TORNEIO DE ESCOLINHAS DE RINGE - VILA DAS AVES



SARA MOREIRA É OURO NO RIO DE JANEIRO

Os cinco mil metros dos campeonatos Ibero-americanos valeram o ouro a Sara Moreira que, tendo liderado a prova desde o início, a concluiu em 15.40,33 minutos, com 46 segundos de vantagem em relação Florencia Borelli, que chegou em segundo lugar.

CLUBE DESPORTIVO DAS AVES // FORMAÇÃO

Mais de 230 jovens atletas em movimento

FORMAÇÃO DO CLUBE DESPORTIVO DAS AVES CUMPRE TODOS OS REQUISITOS PARA A CERTIFICAÇÃO PELA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

||||| TEXTO: AMÉRICO LUÍS FERNANDES

Em conversa com Joaquim Neves, o vice-presidente do Clube Desportivo das Aves responsável pelos escalões de formação (futebol), o Entre Margens registou a satisfação deste dirigente pelo bom desempenho das várias

NA IMAGEM, A EQUIPA DE JUNIORES DO CLUBE DESPORTIVO DAS AVES

equipas em atividade, tendo salientado a manutenção, sem sobressaltos, na segunda divisão nacional da equipa de Juniores e as boas prestações das equipas de Iniciados A, a disputar o "play-off" de subida. O Clube teve em atividade, além das duas equipas já referidas, duas equipas de juvenis e outra de iniciados, disputando ainda o campeonato de Infantis (futebol de onze) os campeonatos de Benjamins e Infantis de futebol de sete. Para além destes, há ainda a um nível não federado, Traquinas e Petizes. Ao todo, são mais de 230 jovens atletas em movimento, a partir dos cinco anos. Joaquim Neves quis realçar também a convocação de dois jovens atletas iniciados para as seleções das suas categorias.

No que respeita às intenções para a próxima época, o Clube Desportivo das Aves pretende concluir as obras do Complexo Bernardino Gomes, em que ainda há balneários por terminar, tendo concorrido à Federação, em programa de apoio à formação. Por outro lado, espera ver renovado nos termos

habituais o Contrato Programa com a Câmara Municipal de Santo Tirso.

O processo de certificação pela Federação Portuguesa de Futebol, cujos requisitos o Aves já cumpre na totalidade, será indispensável no caso de o Clube vir a competir na primeira divisão de Juniores e essa acaba por ser uma ambição do departamento. Para tal espera também que a SAD do Clube Desportivo das Aves possa ajudar nessa intenção, à semelhança do que aconteceu nesta última época, através de jogadores pré-profissionais oriundos de outras paragens e contratados com vista ao seu desenvolvimento no Clube. Outro projeto é o da formação de uma equipa B Sénior, esperando que venha a confirmar-se um possível convite da Associação de Futebol do Porto para entrada direta no Campeonato de Elite. Caso venha a confirmar-se tal convite, como é expectativa de Joaquim Neves, o Desportivo das Aves B competirá ao nível do Tirsense e do Vilarinho. A ideia é dar continuidade à atividade dos jovens que deixam de poder compe-

tir nos juniores bem como dar oportunidade a outros jovens que saíram em épocas anteriores e se encontram a jogar em clubes das redondezas. Joaquim Neves realçou com insistência que o fundamental da atividade do departamento é o importante trabalho de formação pessoal e social e de disponibilização de atividade desportiva saudável, porque não a profissionalização nunca estará ao alcance de todos. E mostrou-se satisfeito pelo facto de o Clube Desportivo das Aves continuar a ser procurado pelos jovens da região. |||||

O processo de certificação pela Federação Portuguesa de Futebol, cujos requisitos o Aves já cumpre na totalidade, será indispensável no caso de o Clube vir a competir na primeira divisão de Juniores.



Esteve de parabéns no passado dia 11 de Maio o menino Rúben Machado, que completou cinco lindas primaveras. A família deseja-lhe tudo de bom e manda-lhe muitos beijinhos e desejos de felicidades. Parabéns.

FELIZ ANIVERSÁRIO



Esteve de parabéns no passado dia 12 de Maio **Emília Almeida**, que completou 66 primaveras. A família, com muito amor e carinho, deseja-lhe muitos parabéns e muitos de vida repletos de felicidade e luz. Beijinhos.



A FECHAR

Próxima edição
do *Entre Margens*
nas bancas
a 9 de junho

VILA DAS AVES // EMPRESAS

‘Casa dos Reclamos’ vai instalar-se na Fiatece

|||| TEXTO: AMÉRICO LUÍS FERNANDES

A Casa dos Reclamos deverá vir a instalar-se, num futuro próximo, em pavilhão da antiga fábrica Fiatece. Para tal já obteve da Câmara de Santo Tirso “aprovação do pedido de reconhecimento do interesse público municipal respeitante a operação urbanística de remodelação de instalações industriais devolutas e pedido de isenção de IMT e IMI corresponden-

tes ao investimento a realizar”. Recorde-se que as instalações da Casa dos Reclamos, em novembro passado, ficaram muito danificadas em consequência de um violento incêndio e, apesar dos imensos contratempos que o incêndio acarretou, a produção começou em instalações provisórias noutro local por forma a cumprir prazos contratados. Esta mudança forçada de instalações permitiu verificar que a dinâmica da empresa,

que é líder no seu ramo, pode permitir uma ampliação da atividade em instalações de outra dimensão. Esperamos poder vir a retomar este assunto em próxima edição, tendo em conta o desenvolvimento do processo.

Sabe-se também que a empresa Hotelar Textéis SA, sediada em S. Mateus de Oliveira, obteve da Câmara a aprovação de pedidos idênticos em relação a investimento previsto nas instalações da antiga Fábrica do Rio Vizela. ||||



LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS MESQUITA & DAMIÃO, LDA.



Realizamos todo o tipo de Análises Clínicas incluindo:
Controlo de hipocoagulados (VARFINE)
Pesquisa de drogas de abuso (haxixe, heroína, cocaína, etc.)
Rastreio pré-natal no sangue materno nos 1.º e 2.º trimestres
Pesquisa de *helicobacter pylori* nas fezes
Teste respiratório do *helicobacter pylori*

S. TOMÉ DE NEGRELOS - Av. Da Ponte, n.º 63 (frente ao Centro de Saúde de Negrelos) - telf.: 252 942 253
OLIVEIRA S.ª MARIA - Ave 25 de Abril, 96 (junto à Farmácia Almeida e Sousa) - telf.: 252 931 578
DELÃES - Rua do Pavilhão, Ed. Europa, loja 15 (frente ao Centro de Saúde de Delães) - telf.: 252 981 134
LANDIM - Avenida do Monte, 765 - Pedreira
VILARINHO - Rua das Fontainhas, 72 (junto à Farmácia Vilarinho)
MOREIRA DE CÓNEGOS - Av. Santa Marta, n.º 37 (Clínica de Moreira de Cónegos) - telf.: 253 562 888
GONDAR - Urbanização Calvário (Gondarmed - Clínica Médico-dentista - Junto à Farmácia de Gondar)

Laboratório Certificado pela Norma ISO 9001:2008 e pela normativa da Ordem dos Farmacêuticos designada por Normas do Laboratório Clínico desde 20 de janeiro de 2004.

VILA DAS AVES

Praça do Bom Nome, 153 - telf.: 252 875 008
Fax: 252 875 010 - e-mail: geral@mesquitadamiao.pt
www.mesquitadamiao.pt
Horário de atendimento
08h00-12h30 / 14h00-18h30

Estamos abertos aos SÁBADOS de manhã em:
Oliveira S.ta Maria (08h30-10h30)
Delães (08h30-10h30)
Vila das Aves (08h30-12h00)
Moreira de Cónegos (08h30-10h30)
Gondar (08h30-10h30)



ENTRE MARGENS - Nº 561 - 19 MAIO 2016

INSCRITO NA D.G. DA C.S. SOB O Nº 112933

DEPÓSITO LEGAL: 170823/01

PERIODICIDADE: BIMENSAL

DIA DE SAÍDA: QUINTA-FEIRA

TIRAGEM MENSAL: 4.000 EXEMPLARES.

ASSINATURAS: PORTUGAL - 15 EUROS / EUROPA - 27,00 EUROS / RESTO DO MUNDO - 30,00 EUROS

NÚMERO AVULSO: 1,00 EURO. PARA PAGAMENTO POR TRANSFERÊNCIA UTILIZAR NIB: 0035 0860

00002947 030 05. IBAN: PT50 0035 0860 00002947 030 05. BIC: CGDIPTPL

PROPRIEDADE: COOPERATIVA CULTURAL DE ENTRE-OS-AVES, C.R.L. NIF: 501 849 955

DIREÇÃO DA CCEA: PRESIDENTE: AMÉRICO LUÍS CARVALHO FERNANDES; TESOUREIRA: LUDOVINA SILVA;

SECRETÁRIO: JOSÉ CARVALHO. VOGAIS: JOAQUIM FANZERES E JOSÉ MACHADO.

DIREÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO: LARGO DR. BRAGA DA CRUZ, Nº 234 (ANTIGO EDIF. DA ESCOLA DA PONTE)

APARTADO 19 - 4796-908 AVES - TELEFONE E FAX: 252 872 953

DIRETOR: LUÍS AMÉRICO CARVALHO FERNANDES (TE - 1172). CONSELHO DE REDAÇÃO: JOSÉ PEREIRA MACHADO, LUÍS ANTÓNIO MONTEIRO, LUDOVINA SILVA. REDAÇÃO: LUÍS AMÉRICO FERNANDES, CATARINA SOUTINHO (C.P.N.º 1391), LUDOVINA SILVA, ELSA CARVALHO (C.P.N.º 9845).

COLABORAM NESTE JORNAL: JOSÉ PACHECO, AMÉRICO LUÍS FERNANDES, PEDRO FONSECA, NUNO MOTA, FERNANDO TORRES, MIGUEL MIRANDA, ANTÓNIO LEAL, ALBERTO GOUVEIA, BELANITA ABREU, CATARINA GONÇALVES, MANUEL NETO, FERNANDO TORRES, FELISBELA FREITAS E FELISBELA LUÍS FREITAS.

DESIGNER GRÁFICO: JOSÉ ALVES DE CARVALHO

REPORTER FOTOGRAFICO: VASCO OLIVEIRA.

COMPOSIÇÃO E PAGINAÇÃO: JORNAL ENTRE MARGENS

COBRANÇAS E PUBLICIDADE: LINO ALVES

IMPRESSÃO: EMPRESA DO DIÁRIO DO MINHO, LDA.

RUA CIDADE DO PORTO | PARQUE INDUSTRIAL GRUNDIG, LOTE 5 - FRACÇÃO A - 4700-087 BRAGA